



Levantando para Servir

Instituto Ruhi



Livro 2

Levantando para Servir

Instituto Ruhi

Livros da Série:

Abaixo encontram-se os títulos atuais da série concebida pelo Instituto Ruhi. Os livros são destinados a ser utilizados como a sequência principal de cursos em um esforço sistemático para aumentar a capacidade de jovens e adultos para servir suas comunidades. O Instituto Ruhi também está desenvolvendo um conjunto de cursos que se ramificam a partir do terceiro livro da série para a capacitação de professores de aulas bahá'ís para crianças, e outro conjunto que se ramifica a partir do Livro 5 para capacitar animadores de grupos de pré-jovens. Esses também estão indicados na lista abaixo. Deve-se notar que a lista poderá ser modificada à medida que a experiência de campo avança, e novos títulos serão adicionados à medida em que um número crescente de elementos curriculares, que estão em desenvolvimento, atinja um estágio em que poderá ser amplamente disponibilizado.

- Livro 1 *Reflexões sobre a Vida do Espírito*
- Livro 2 *Levantando para Servir*
- Livro 3 *Ensinando Aulas para Crianças, Série 1*
Ensinando Aulas para Crianças, Série 2 (ramificação)
Ensinando Aulas para Crianças, Série 3 (ramificação)
Ensinando Aulas para Crianças, Série 4 (ramificação)
- Livro 4 *Os Manifestantes Gêmeos*
- Livro 5 *Liberando os Poderes dos Pré-Jovens*
Impulso Inicial: O primeiro curso ramificado do Livro 5
Círculo em Ampliação: O segundo curso ramificado do Livro 5
- Livro 6 *Ensinando a Causa*
- Livro 7 *Trilhando Juntos um Caminho de Serviço*
- Livro 8 *O Convênio de Bahá'u'lláh*
- Livro 9 *Ganhando uma Perspectiva Histórica*
- Livro 10 *Construindo Comunidades Vibrantes*
- Livro 11 *Os Meios Materiais*
- Livro 12 *Família e a Comunidade*
- Livro 13 *Envolvimento em Ação Social*
- Livro 14 *Participando nos Discursos da Sociedade*

Copyright © 1997, 2021 Fundação Ruhi, Colômbia
Todos os direitos reservados. Edição 1.1.1.PE publicada em 1997
Edição 2.1.1.PE.PV (tradução provisória) Julho de 2021
ISBN 978-958-53332-4-6

Originalmente publicado em espanhol sob o título de *Levantémonos a servir*
Copyright © 1987, 1996, 2020 pela Fundação Ruhi, Colômbia
ISBN 978-958-52941-0-3

Instituto Ruhi
Cali, Colômbia
E-mail: instituto@ruhi.org
Website: www.ruhi.org

Índice

Algumas Reflexões para o Tutor	v
A Alegria de Ensinar	1
Conversas Edificantes	17
Temas de Aprofundamento	37

Algumas Reflexões para o Tutor

Este livro, o segundo da sequência principal de cursos oferecidos pelo Instituto Ruhi foca nas capacidades que nos permitem participar de conversas significativas e edificantes. O específico ato de serviço no qual o livro se concentra é descrito na terceira unidade. Em um mundo em que forças poderosas estão rompendo os vínculos comunitários, alguns dos males gerados pelo crescente isolamento poderão ser remediados se o hábito de visitar amigos e vizinhos em suas casas para explorar temas fundamentais para a vida da sociedade se tornar uma característica cultural proeminente. Os laços de companheirismo assim criados, como sugere a unidade, servem para fortalecer o processo de construção de comunidades vibrantes e harmoniosas.

Um programa contínuo de visitas aos lares em uma vizinhança ou povoado exige um certo grau de organização e envolve um núcleo de dedicados amigos apoiados pelas instituições e agências administrativas necessárias. Ao guiar um grupo durante o estudo do livro, o tutor deve ter em mente que os participantes estão sendo preparados para participar de tal esforço contínuo. As visitas organizadas, como parte do estudo, devem conduzir os participantes a se comprometerem em participar desse esforço ano após ano, um aspecto importante de uma vida de serviço.

A prática de visitar lares com o explícito propósito de explorar temas de importância espiritual e social claramente enriquece a cultura de uma comunidade. Igualmente cruciais neste sentido são as muitas discussões informais que ocorrem em casa e no local de trabalho, na escola e também no mercado. Portanto, introduzir princípios espirituais nas conversas cotidianas periodicamente é uma habilidade que merece atenção. O seu desenvolvimento é o foco da segunda unidade, estabelecendo, desta forma, uma base para o estudo realizado na terceira unidade.

Para que as nossas conversas com amigos e vizinhos sejam edificantes, devemos ser capazes de trazer alegria às nossas interações com eles. Esse é o tema abordado na primeira unidade, “A Alegria de Ensinar”. Todos os atos de serviço recomendados pelo Instituto Ruhi envolvem, fundamentalmente, compartilhar com o próximo as pérolas da sabedoria divina que descobrimos no oceano da Revelação de Bahá’u’lláh. O estudo da primeira unidade destina-se a aumentar a consciência da alegria inerente a essa prática. Os participantes são convidados em várias seções a pensar sobre a Palavra de Deus e na bênção que é compartilhá-la com o próximo. A partir desse ato, sugere a unidade, surge a alegria que acelera os nossos passos enquanto trilhamos o caminho do serviço. No entanto, mesmo quando estamos totalmente convictos dessa profunda verdade espiritual, podemos perder a alegria de ensinar se não pensarmos nas qualidades e atitudes que devem distinguir o serviço. Esses pontos são o tema de discussão em vários livros posteriores na série, e apenas alguns serão examinados aqui, começando com o desprendimento na Seção 7. Uma seleção de citações dos Escritos Bahá’ís constitui a base para a reflexão sobre essa qualidade, uma qualidade indispensável para que fatores externos não diminuam a alegria do serviço. É importante que os participantes, em seu estudo, não fiquem com a noção errônea de que desprendimento significa indiferença ou falta de cuidado. Devemos

dedicar-nos constantemente para intensificar os nossos empenhos e aumentar a eficácia do nosso serviço à medida em que nos esforçamos para obter resultados cada vez melhores. Isto requer uma compreensão adequada do caráter do esforço, um tópico considerado na Seção 8. Otimismo e gratidão, duas atitudes fundamentais para o caminho do serviço, são brevemente discutidas na próxima e última seção.

A segunda unidade do livro, “Conversas edificantes”, concentra-se na capacidade de elevar o nível de conversas informais, fazendo referência aos princípios espirituais quando a ocasião permite. Consiste em uma série de declarações curtas sobre vários assuntos, que, embora não sejam citações exatas, são baseadas nas declarações de ‘Abdu’l-Bahá e incluem muitas das palavras e frases que Ele usou. De caráter universal, elas referem-se às aspirações e preocupações de pessoas de todas as origens. Espera-se que, estudando as declarações, os participantes se inspirem na maneira em que ‘Abdu’l-Bahá explicou princípios espirituais e adquiram o hábito de voltar-se a Ele enquanto esforçam-se para descobrir as pérolas que jazem no oceano da Revelação de Bahá’u’lláh, para compreender o significado e as implicações dos ensinamentos de Seu Pai, e assim compartilhá-los generosamente com outras pessoas.

Para alcançar o objetivo da unidade, os participantes devem ter a oportunidade de rever cada declaração várias vezes, identificar a estrutura do pensamento e praticar dizendo-as em voz alta até que tenham internalizado bem as ideias e possam expressá-las naturalmente. No início, alguns simplesmente memorizarão as declarações e as repetirão mais ou menos da forma como aparecem na unidade. Isto é de se esperar. À medida que eles aprofundam o conhecimento da Fé e ganham mais experiência, terão acesso a uma variedade maior de conteúdo e a um vocabulário muito mais rico, o que se refletirá nas interações com os outros. O tutor deve perceber que o objetivo deste momento é duplo: explicar os ensinamentos com naturalidade e alinhar-se ao pensamento de ‘Abdu’l-Bahá.

Depois que os membros do grupo aprendem a apresentar o conteúdo de cada declaração, eles passam para outra atividade na qual são encorajados a relacionar as ideias que estudaram com questões que dizem respeito a suas famílias, amigos e colegas de trabalho. Para isso, é-lhes pedido que pensem em alguns dos tópicos e questões levantados em conversações e decidam quais lhes ofereceriam a possibilidade de introduzir as ideias na discussão. Um ou dois exemplos são dados para algumas das declarações, para ilustrar como os princípios espirituais enunciados por ‘Abdu’l-Bahá podem esclarecer assuntos que dizem respeito a pessoas em todos os lugares. Esse exercício será mais eficaz se, durante o estudo do livro, o tutor for capaz de ajudar cada membro a escolher uma das declarações e alguns indivíduos com quem conversar sobre as ideias que ela contém. Assim, durante os encontros pode-se reservar algum tempo para que os participantes descrevam uns aos outros a dinâmica das conversações em que se envolveram.

Para cada declaração na unidade foram incluídas algumas passagens dos Escritos de Bahá’u’lláh para serem memorizadas. A ênfase que o Instituto Ruhi coloca na memorização, já presente no primeiro livro da série, torna-se mais evidente no Livro 2. Supõe-se que a essa altura os participantes sejam conscientes da nutrição espiritual que recebem ao trazer à mente passagens dos Escritos diversas vezes. Neste livro, então, eles refletirão mais sobre os efeitos da Palavra de Deus no coração humano e, na segunda e terceira unidades, aprenderão a introduzir princípios e ideias encontradas nos Escritos em seus discursos e, quando for apropriado, citar passagens abertamente. Explicar os ensinamentos com precisão, oferecendo-os aos demais em sua forma pura, está entre as capacidades que todos buscamos desenvolver à medida que trilhamos o caminho do serviço. A premissa subjacente à estrutura da segunda

unidade é um excelente modo para começar é estudar as explicações de ‘Abdu’l-Bahá e tentar expressá-las da maneira na qual Ele expressava.

Como indicado acima, a terceira unidade, intitulada “Temas de Aprofundamento”, refere-se ao ato de serviço abordado neste livro – ou seja, visitar amigos e vizinhos com o claro propósito de engajar-se em discussões vitais para a vida da comunidade. Três tipos de conversação são previstos na unidade e, para cada um, sugere-se um conteúdo específico. O primeiro tipo abarca uma série de temas a serem explorados com os moradores de um povoado ou vizinhança em um programa de visitas sistemáticas. Embora o conteúdo delineado possa ser compartilhado com o público interessado de várias maneiras, a intenção original dos temas – proporcionar aos membros de uma família a oportunidade de aprofundar o seu conhecimento sobre a Fé – continua a ser a mais relevante. A maior parte da unidade, então, é destinada a esse tipo de conversação.

Todavia, a prática de visitar os lares adquiriu dimensões novas nos últimos anos, especialmente na medida em que aumenta o número de indivíduos que podem atuar como tutores, animadores de grupos de pré-jovens e professores de aulas para crianças em unidades geográficas cada vez menores, indo até o âmbito de povoados e vizinhanças urbanas. Em particular, a prática mostrou-se essencial não somente para o propósito de propagar o conhecimento da Fé, mas também é fundamental para o desdobramento bem sucedido dos programas de empoderamento espiritual de pré-jovens e para a educação espiritual das crianças. Nesse sentido, tornou-se claro que animadores e professores devem realizar visitas regulares aos pais dos participantes dos dois programas para discutir os conceitos e abordagens que os moldam. Essas discussões constituem um segundo tipo de conversação, que é examinado nas Seções 14 e 15. O conteúdo tratado nessas seções não é extenso porque os participantes se familiarizarão mais com os dois programas educacionais em cursos futuros; mas pode ser muito proveitoso nesta fase inicial lhes conscientizar sobre a importância desse tipo de conversa e que acompanhem professores de crianças e animadores de grupos de pré-jovens nas visitas aos pais.

Um terceiro tipo de conversação previsto na unidade serve a um propósito muito especial. Muitos jovens, homens e mulheres, procuram caminhos através dos quais o ardente desejo de contribuir para a melhora do mundo possa se manifestar. Eles representam um enorme reservatório de capacidade para mudar a sociedade que aguarda ou melhor, deseja ser aproveitado. Uma conversação entre colegas para refletir sobre oportunidades e responsabilidades específicas do período da juventude, com toda a sua energia e extraordinário potencial pode, frequentemente, resultar em uma discussão sobre o serviço e despertar interesse sobre o trabalho em curso nos povoados e vizinhanças do mundo todo. Muitos jovens, por sua vez, acolherão o convite para participar dos cursos do instituto como meio para adquirir capacidades para oferecer educação espiritual às gerações em ascensão como professores de aulas para crianças e animadores de grupos de pré-jovens. As Seções 9 e 10 apresentam algumas ideias que podem ser exploradas nesse tipo de conversação.

Para fortalecer as capacidades que possibilitam aos indivíduos iniciar e sustentar conversas significativas, a unidade deve, é claro, ir além de simplesmente sugerir temas amplos e o conteúdo correspondente. Além da habilidade de expressar ideias com clareza, os participantes precisam desenvolver as atitudes e qualidades espirituais necessárias. Tais atitudes e qualidades são a base de grande parte do relato que se desdobra na unidade, mas a importância delas para as capacidades em questão é especificada na Seção 4, onde os participantes pensarão quais sentimentos e pensamentos devem preencher nossos corações e mentes durante a preparação para uma visita, e na Seção 5, onde refletirão sobre a qualidade da

humildade. O tutor deverá assegurar-se que essas seções recebam atenção suficiente por parte dos participantes, pois, não importa quanto conhecimento adquiramos ou quão bem possamos articular ideias, a eficácia de nossas conversações dependerá das qualidades e atitudes que nelas empregamos.

É importante notar que os atos de serviço descritos nesta série de livros, embora centrais para o crescimento e desenvolvimento de uma comunidade, são, acima de tudo, elementos de um processo que busca aumentar a capacidade individual através do estudo e da ação. Cada tutor deve perceber que esses atos se sustentam reciprocamente, aumentando em termos de complexidade de um livro a outro. Aprender a realizar cada ato de serviço de forma eficaz é crucial para a capacidade necessária para a realização dos seguintes. Manter conversações contínuas durante várias visitas a um lar, como proposto neste livro, certamente exige mais do que a atividade encorajada no Livro 1 (realizar uma reunião devocional regular por conta própria ou em colaboração com algumas outras pessoas). E não é difícil ver como, para realizar atos de serviço mais complexos no futuro, será essencial que os participantes desenvolvam as capacidades aqui abordadas.

Como mencionado na introdução do Livro 1, os participantes dos cursos do instituto ao redor do mundo vêm de diversas origens e, no início, estão familiarizados com os ensinamentos bahá'ís em diferentes níveis. Quando começarem este segundo livro, todos já terão iniciado o caminho de serviço aberto pelos cursos, mas algumas diferenças podem permanecer. No caso dos jovens, por exemplo, a menos que tenham frequentado os programas educacionais para crianças e pré-jovens, muitas das declarações e temas apresentados no livro lhes serão novos, e estudá-los servirá para aprofundar o próprio conhecimento da Fé. Neste sentido, o tutor deve estar pronto para demonstrar a flexibilidade e criatividade necessárias para nutrir o entendimento de todos os membros do grupo, ao mesmo tempo em que se certifica que o principal objetivo do curso, possibilitar que os participantes se engajem em conversações significativas e edificantes, será alcançado. Além disso, nos milhares de localidades onde o livro está sendo empregado, o processo de construção de comunidade ao qual as três unidades procuram contribuir não está no mesmo nível de desenvolvimento. Portanto, colocar em prática o que está sendo aprendido pode assumir formas diferentes de um lugar para outro, e isso, também, indica o cuidado e meticulosidade com que um tutor deve responder às necessidades de cada membro do grupo durante o estudo destas páginas.



A Alegria de Ensinar

Objetivo

Reconhecer que a alegria de ensinar reside
no ato de compartilhar com os outros
a Palavra de Deus

SEÇÃO 1

Levantando para Servir é o segundo curso em uma sequência oferecida pelo Instituto Ruhi que busca combinar estudo e ação. O seu objetivo é lhe ajudar a avançar no caminho de serviço já iniciado ao mesmo tempo em que você se esforça para cumprir um propósito duplo: perseguir o seu próprio crescimento espiritual e intelectual, e contribuir para a transformação da sociedade. Dada a sua participação no primeiro curso, você já sabe que o caminho ao qual nos referimos é definido por uma série de atos de serviço, atos que realizamos concentrados no objetivo de alcançar uma nova ordem mundial, conforme previsto nas Escrituras de Bahá'u'lláh. Assim, muito do que denominamos “trilhar o caminho de serviço” consiste em nossos esforços para aplicar Seus ensinamentos às nossas próprias vidas e à vida da humanidade. Ele mesmo fala de Sua Revelação da seguinte forma:

“Ó Meus servos! Minha sagrada Revelação, divinamente ordenada, se pode comparar a um oceano em cujas profundidades se ocultam inúmeras pérolas de grande preço, de brilho inexcelsível. É dever de cada um que busca, despertar e envidar esforços para atingir as orlas deste oceano, de modo que possa, em proporção ao ardor de sua busca e aos esforços por ele despendidos, participar de tais benefícios como foram preordenados nas ocultas e irrevogáveis Epístolas de Deus.”¹

Nesta primeira unidade, os nossos pensamentos dirigem-se à alegria que preenche nossos corações enquanto descobrimos as pérolas de sabedoria que jazem no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh e as compartilhamos com outras pessoas. No seu estudo do Livro 1 você viu como as pérolas da guia divina encontradas em Seus Escritos são de rara beleza. Reflitamos sobre mais alguns trechos:

“O que Deus pronuncia é uma lâmpada cuja luz são estas palavras: Sois os frutos de uma só árvore e as folhas de um mesmo ramo.”²

“A mais amada de todas as coisas, a Meu ver, é a Justiça; não te desvies dela, se é que Me desejas, nem a descures, para que Eu em ti possa confiar.”³

“Cuidai zelosamente das necessidades da Era em que viveis e concentrarí vossas deliberações em suas exigências e seus requisitos.”⁴

“Todos os homens foram criados a fim de levarem avante uma civilização destinada a evoluir para sempre.”⁵

“O mundo se esvaece, e aquilo que é duradouro é o amor de Deus.”⁶

“Tu és Minha lâmpada, e Minha luz está em ti. Que obtenhas dela o teu resplendor e não busques outro senão a Mim. Pois Eu te criei rico e generosamente derramei sobre ti as Minhas graças.”⁷

Considere memorizar essas curtas passagens com o passar do tempo.

SEÇÃO 2

Para iniciar as suas considerações sobre o tema principal desta unidade, leia outra vez a primeira passagem citada na seção anterior e realize os seguintes exercícios:

1. Complete as frases abaixo.
 - a. É nosso dever _____ e _____
_____ para _____ as _____ do
oceano da Revelação de Bahá'u'lláh.
 - b. Deveríamos nos esforçar para atingir as orlas do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh para que possamos participar de tais _____ como foi preordenando nas irrevogáveis Epístolas de Deus.
 - c. Os benefícios dos quais participamos no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh serão proporcionais ao _____
_____.
2. O que significa “despertar”? _____

3. O que significa “envidar esforços para atingir” alguma coisa? _____

4. Cada um que busca deveria se esforçar para atingir o quê? _____

5. O que significa que uma coisa esteja “em proporção” à outra? _____

6. Bahá'u'lláh nos diz que receberemos os benefícios do oceano de Sua Revelação em proporção aos esforços que fazemos.
 - a. Dê alguns exemplos de esforços que nos fazem recipientes desses benefícios: __

 - b. Dê alguns exemplos dos benefícios que recebemos: _____

SEÇÃO 3

Sabendo que a Revelação de Bahá'u'lláh é como um oceano em cujas profundidades jazem pérolas de valor inestimável, cada um de nós deveria fazer o maior esforço possível para participar de seus benefícios e ajudar os outros a alcançarem suas orlas. Mas quão distantes de nós, podemos nos perguntar, estão as margens desse oceano? Bahá'u'lláh declara:

“Ó Meus servos! O Deus Uno e Verdadeiro é Minha Testemunha! Este mais grandioso Oceano, este Oceano insondável e encapelado, está perto, espantosamente perto de vós. Vede, está mais perto de vós do que vossa veia vital! Com a celeridade de um piscar de olhos, podeis vós, se apenas o desejais, alcançar e participar deste favor imperecível, desta graça concedida por Deus, desta incorruptível dádiva, desta generosidade potentíssima e indizivelmente gloriosa.”⁸

1. A que se refere a frase: “Este mais grandioso Oceano, este Oceano insondável e encapelado”? _____

2. Quão próximo de nós está esse oceano? _____

3. Quão rápido podemos alcançar esse oceano? _____

4. Complete as seguintes frases:
 - a. O mais grandioso oceano da Revelação de Bahá'u'lláh está perto, _____, de nós.
 - b. O oceano da Revelação de Bahá'u'lláh está _____ de nós do que nossa veia vital.
 - c. Com a celeridade de um _____ podemos, se apenas desejamos, _____ e _____ do oceano de Sua Revelação.
 - d. Com a celeridade de um piscar de olhos, podemos, _____, alcançar e participar do oceano de Sua Revelação.

SEÇÃO 4

Tendo alcançando as margens do oceano da Revelação de Bahá'u'lláh, nos valem os seus tesouros e compartilhamos livre e incondicionalmente com os outros suas pérolas de guia divina, pérolas que continuamente descobrimos em nosso próprio estudo, oração e meditação e em nossos esforços para servir à Sua causa e à humanidade. Considere reservar algum tempo para memorizar a seguinte passagem, uma lembrança contínua da sacralidade desse dever:

“Ó peregrino na senda de Deus! Toma tu o teu quinhão do oceano de Sua graça e não te privas das coisas que jazem ocultas nas profundidades desse oceano. Sê tu dos que participaram desses tesouros. Uma gota de orvalho desse oceano se fosse espargida sobre todos os que estão nos céus e na terra, bastaria para enriquecê-los com as graças de Deus, o Todo-Poderoso, o Onisciente, a Suma Sabedoria. Com as mãos da renúncia, tira tu essas águas vivificadoras e esparge-as sobre todas as coisas criadas, para que sejam purificadas de todas as limitações feitas pelo homem e possam se aproximar do poderoso assento de Deus, desse sagrado e resplendente Lugar.”⁹

SEÇÃO 5

À medida em que avançamos através da sequência de cursos do instituto, realizando o estudo e ação exigidos, a nossa capacidade para o serviço aumentará e seremos capazes de realizar atos de serviço que trazem grande alegria aos nossos corações e ajudam-nos a realizar o nosso duplo propósito – atos como ensinar aulas de educação espiritual para crianças, engajar pré-jovens em um programa para o seu empoderamento espiritual e ajudar um grupo de amigos a estudar os livros de sequência principal. Durante todo esse caminho, a Palavra de Deus, que estaremos compartilhando com os outros, sejam jovens ou velhos, será a nossa constante fonte de inspiração. Portanto, é apropriado que meditemos muitas vezes sobre o seu poder e efeito no coração humano. Na citação seguinte, Bahá'u'lláh fala desse poder:

“A Palavra de Deus pode ser assemelhada a uma árvore nova, cujas raízes penetraram nos corações dos homens. Incumbe-vos favorecer-lhe o crescimento com as águas viventes da sabedoria e das palavras sagradas e santas, de tal forma que sua raiz se fixe firmemente e seus ramos se estendam até a altura dos céus e ainda além.”¹⁰

1. A Palavra de Deus pode ser comparada com o quê? _____

2. Onde foram plantadas as raízes da árvore da Palavra de Deus? _____

3. Como devemos promover o crescimento dessa árvore? _____

4. A que altura essa árvore pode crescer? _____

5. Explique, em poucas frases, por que compartilhar com os outros a Palavra de Deus é de suprema importância.

SEÇÃO 6

Pensemos nas diferentes atividades das quais nos ocupamos na vida diária. Alimentamos o nosso corpo; estudamos para adquirir novos conhecimentos e aumentar a nossa capacidade mental; trabalhamos e desenvolvemos capacidades que nos habilitam a viver como membros produtivos da sociedade; praticamos esportes e nos divertimos. Diversas atividades como essas, todas importantes para o nosso crescimento intelectual e bem-estar material, ocupam uma grande parte do nosso tempo. Mas, em cada dia também há momentos especiais, repletos de espiritualidade, quando nos dedicamos à oração; quando aprofundamos, sozinhos ou com amigos, o nosso conhecimento sobre os ensinamentos divinos; ou quando, em qualquer um de muitos modos, ajudamos aqueles ao nosso redor a descobrir as pérolas ocultas no oceano da Revelação de Bahá'u'lláh. A preciosidade desses momentos não é imensurável? Existe alegria maior do que a possibilidade de compartilhar essas bênçãos celestiais?

Devemos sempre lembrar como 'Abdu'l-Bahá encorajou que nos dedicássemos à elevação da humanidade:

“Todos nós estamos unidos em um só propósito Divino, nosso objetivo não é material, e o mais caro dos nossos desejos é propagar o Amor de Deus através do mundo inteiro!”¹¹

Suponha que você tem a oportunidade de compartilhar com um amigo ou amiga uma das citações memorizadas na Seção 1. De onde provém a alegria que você sente em seu coração? Naturalmente, você espera que seu amigo ou amiga se anime com as palavras de Bahá'u'lláh. Porém, se ele ou ela não mostrar o entusiasmo que você esperava, a alegria no seu coração simplesmente desaparecerá? Por que não?

SEÇÃO 7

Quando percebemos que, de todas as coisas que fazemos em nossas vidas, os momentos que passamos compartilhando a Palavra de Deus com os outros são investidos com bênçãos especiais, chegamos a uma conclusão muito importante: a alegria que provém do serviço reside no próprio ato. Esperamos, naturalmente, que os atos de serviço que realizamos produzam resultados dignos, mas se estivermos apegados demais aos resultados, se formos excessivamente influenciados por elogios ou críticas, perderemos a alegria de ensinar. A nossa inspiração para servir deveria ser o amor a Deus e não o desejo de ter êxito, receber benefícios ou reconhecimentos. O desprendimento de tudo isso é um requisito para o serviço jubiloso. Estudar as seguintes citações lhe ajudará a refletir sobre esse tema:

“Ó Homem de Duas Visões! Fecha uma vista e abre a outra. Fecha uma para o mundo e tudo o que nele existe, e abre a outra para a sagrada beleza do Bem-Amado.”¹²

“Ó Amigos! Não abandoneis a beleza eterna por uma beleza fadada a perecer, e não vos afeiçoeis a este mundo mortal de pó.”¹³

“Ó Filho da Elocução! Volve tua face à Minha e renuncia a tudo salvo a Mim, pois Minha soberania perdura e Meu domínio não perece. Se buscares outro que não seja Eu, sim!, ainda que procures eternamente no universo, tua busca será em vão.”¹⁴

“Ó Estranho Tido Por Amigo! A vela de teu coração é acesa pela mão de Meu poder; não a apagues com os ventos contrários do ego e da paixão. O que sana todos os teus males é a lembrança de Mim, não te esqueças disso. Faze de Meu amor teu tesouro e estima-o assim como estimas tua própria vista e vida.”¹⁵

“O desprendimento é como o Sol; em qualquer coração em que brilhe ele extingue o fogo da cobiça e do ego. Aquele cuja visão se ilumina com a luz do entendimento certamente se desprenderá do mundo e de suas vaidades. . . Não deixes que o mundo e a sua vileza te aflijam. Feliz é aquele que não se enche de vanglória pela riqueza, ou de tristeza pela pobreza.”¹⁶

1. É preciso ser um eremita para mostrar desprendimento deste mundo? _____
2. É possível ser desprendido deste mundo e ao mesmo tempo possuir bens materiais?

3. Uma pessoa que dedica quase todas as horas da sua vida ao trabalho é desprendida das coisas deste mundo? _____
4. Uma pessoa que só trabalha o suficiente para satisfazer suas necessidades básicas e passa o resto do tempo sem fazer nada é desprendida deste mundo? _____

5. Uma pessoa incapaz de tolerar desconforto material no campo do serviço é desprendida deste mundo? _____
6. Podemos ser apegados a muitas coisas além de bens materiais. Você seria apegado a que se fosse uma pessoa que:
- tem vontade de desistir quando realiza um ato de serviço e ninguém lhe dá reconhecimento? _____
 - se sente desmoralizada quando alguém não aceita a ideia que você está compartilhando? _____
 - esconde as suas crenças por medo de ser rejeitada pelos outros? _____
7. Desprendimento não significa indiferença ou falta de cuidado. Quais dos seguintes itens podem ser um sinal de que alguém não é desprendido?
- _____ Alegrar-se em ver o progresso dos outros
 - _____ Parar de dar aulas quando algumas crianças se comportam mal
 - _____ Vangloriar-se das próprias realizações
 - _____ Estudar com afinco e sentir-se satisfeito com o progresso feito
 - _____ Trabalhar duro para desenvolver a própria capacidade de servir o bem comum
 - _____ Esforçar-se para alcançar excelência na própria profissão
 - _____ Praticar o asseio e manter uma casa limpa e arrumada
 - _____ Cuidar dos próprios pertences
 - _____ Cuidar do bem-estar dos outros
 - _____ Ficar desapontado quando não for elogiado por seus esforços
8. O desprendimento é tão importante para cada um de nós que lhe sugerimos memorizar todas as citações desta seção.

SEÇÃO 8

Para receber as bênçãos de uma alegre vida de serviço à humanidade devemos estar dispostos a nos esforçar, e os nossos esforços podem exigir algum grau de sacrifício. Utilizamos frequentemente a palavra “sacrifício” em nossa vida diária. Se um amigo estiver voltando de uma viagem de madrugada, podemos acordar cedo para buscá-lo e diríamos que sacrificamos algumas horas de sono. Se uma pessoa muito querida adoece; nós abrimos mão de algumas horas da nossa atividade preferida para cuidar dela. Há momentos na vida em que devemos

trabalhar realmente muito, podemos pensar que estamos sacrificando conforto para alcançar um objetivo.

Todos nós temos um desejo verdadeiro de servir à Causa, oferecendo generosamente o nosso tempo e energia e, na medida do possível, uma parte dos nossos recursos materiais. Quando o fazemos, devemos lembrar que, no caminho do serviço, podemos abrir mão de coisas deste mundo, mas o que recebemos é verdadeira alegria enquanto crescemos espiritualmente. Teremos a oportunidade de refletir mais sobre a natureza do sacrifício em cursos futuros. O que é importante reconhecer desde o início é que sacrifício envolve renunciar ao que está no plano inferior pelo que está em um plano superior, assim como a semente se sacrifica para que uma árvore possa nascer. O sacrifício é portador de alegria, e essa alegria não será nossa se não estivermos dispostos a esforçar-nos de maneira consistente.

Bahá'u'lláh declara:

“Esforço é mister se quisermos procurá-Lo; imprescindível é o ardor para podermos sorver o mel da reunião com Ele; e se desse cálice provarmos, rejeitaremos o mundo.”¹⁷

E ‘Abdu’l-Bahá nos aconselha:

“... não repouseis, não busqueis conforto, não vos apegueis ao luxo deste mundo efêmero, libertai-vos de qualquer apego e esforçai-vos de coração e alma para vos estabelecerdes plenamente no Reino de Deus. Conquistai os tesouros dos céus. Dia após dia tornai-vos mais iluminados. Aproximai-vos mais e mais do limiar da unidade.”¹⁸

Todos acreditamos que precisamos nos esforçar para alcançar os nossos objetivos. Contudo, esta simples crença tem algumas implicações práticas que não devemos esquecer. Em primeiro lugar, devemos lembrar que existe uma relação entre a quantidade de energia necessária e o nível de dificuldade do objetivo ou tarefa em questão. Estaríamos nos enganando se pensássemos que é possível realizá-la com menos energia. Mas a magnitude do empenho não é o único fator a ser levado em conta. Deve haver consistência e perseverança e é necessário ter foco. O hábito de completar tarefas e não passar de uma para outra, deixando o trabalho sem terminar, é essencial. Esforços desanimados não dão frutos. Imagine uma aula de educação espiritual para crianças que é realizada uma vez por semana. O professor deve dedicar um certo número de horas para se preparar para cada aula, se concentrar inteiramente em ajudar os alunos a compreender o conteúdo da lição durante toda a aula, fazer visitas regulares aos pais das crianças e seguir o progresso individual delas, semana após semana. Qual é o destino de uma turma cujo professor só se prepara às vezes, termina a aula antes da hora e de forma abrupta quando está cansado, e não dedica o tempo necessário para pensar sobre cada criança e conversar sobre o progresso delas com os pais? E se a aula for simplesmente cancelada sempre que o professor deseja atender a outro compromisso, por exemplo, receber a visita de um amigo de outra cidade?

Essas observações têm o intuito de nos convencer que devemos dar atenção tanto à quantidade quanto à qualidade do esforço que cada iniciativa que realizamos exige. Isso é válido não apenas para os atos de serviço em que nos engajamos, mas também para a nossa própria evolução. Inclusive os hábitos espirituais que consideramos no primeiro livro desta série – orar regularmente, ler os Escritos todos os dias, refletir sobre como viver nossas vidas em

conformidade com os ensinamentos, participar dedicadamente em reuniões devocionais – dependem de um esforço contínuo. Abaixo estão algumas declarações relacionadas ao esforço. Decidir quais são verdadeiras lhe ajudará a refletir mais sobre o assunto:

- _____ Se você é inteligente, não precisa trabalhar duro.
- _____ Por que ir pelo caminho mais longo? Sempre procure um atalho.
- _____ Sem dor, não há resultado.
- _____ Sonhe alto; os seus desejos se tornarão realidade.
- _____ Quanto maior for o prêmio, maior será o esforço.
- _____ Quanto maior for o esforço, mais doce será a recompensa.
- _____ Se não tiver sucesso de primeira, tente e tente de novo.
- _____ Para quê trabalhar quando os outros podem fazer por você?
- _____ Se é necessário se esforçar muito, não está destinado a acontecer.
- _____ Pequenos passos – frequentes e consistentes – podem ir longe.
- _____ Nada que valha a pena acontece facilmente.
- _____ A excelência exige dedicação incondicional.
- _____ Uma viagem de mil quilômetros começa com um único passo.
- _____ Sobreviver não é suficiente.
- _____ Não devemos esperar que as coisas aconteçam; devemos correr atrás.
- _____ O sucesso é uma questão de sorte.
- _____ Não alcançaremos o nosso duplo propósito em um passe de mágica.
- _____ Temos que prestar contas a nós mesmos todos os dias.

Trilhamos o caminho do serviço, esforçando-nos para alcançar o nosso próprio crescimento espiritual e intelectual, e contribuir para a transformação da sociedade. É evidente que a busca desse duplo propósito exige um grande esforço da nossa parte. Bahá'u'lláh diz-nos:

“O incomparável Criador formou de uma mesma substância todos os homens e exaltou a realidade deles acima das outras de Suas criaturas. Êxito ou insucesso, proveito ou prejuízo, deve, pois, depender dos próprios esforços do homem. Quanto mais ele se esforça, maior será seu progresso.”¹⁹

Considere memorizar a passagem acima caso ainda não o tenha feito.

SEÇÃO 9

Para obter alegria proveniente do serviço, devemos cultivar determinadas atitudes em nós mesmos. Por exemplo, devemos ser gratos a Deus por ter-nos concedido a bênção de servir; é impensável imaginar que Lhe estamos fazendo um favor quando servimos à Sua causa.

Também devemos aprender a evitar o pessimismo e enfrentar a vida com uma visão otimista do mundo. Os obstáculos no caminho do serviço podem ser transformados em trampolins para progredir ainda mais. Mesmo em meio às dificuldades, contemplamos o futuro com olhos de fé. As seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá indicam a esperança e otimismo que devem caracterizar os nossos esforços:

“No início, quão pequena é a semente, contudo, no final é árvore majestosa. Não olheis para a semente, mas sim para a árvore, e suas flores, e suas folhas e frutos.”²⁰

“Percebei, pois, a importância vital desta pequenina semente que o verdadeiro Lavrador, com as mãos de Sua misericórdia, semeou nos campos arados do Senhor, e regou com a chuva das dádivas e graças, e que agora cultiva no calor e na luz do Sol da Verdade.”²¹

“Ao verdes uma árvore em crescimento, sede confiantes no seu resultado final. Ela florescerá e finalmente dará frutos. Se virdes árvores secas e velhas, não há qualquer esperança de frutificação.”²²

“Por conseguinte, devem os amados de Deus, diligentemente, com as águas de seus esforços, cultivar e nutrir e fomentar essa árvore de esperança.”²³

“Se o coração foge das bênçãos que Deus oferece, como pode esperar ter felicidade? Se não põe sua esperança e confiança na Misericórdia de Deus, onde pode encontrar repouso?”²⁴

Para refletir sobre as passagens acima, complete as seguintes frases:

1. No início, quão pequena é a semente, contudo, no final, _____
_____ .
2. Não devemos olhar para a pequena semente, mas sim para _____
_____ .
3. Devemos reconhecer, então, a importância da pequena semente que Deus, com as mãos de Sua misericórdia, _____

_____ .
4. Quando vemos uma árvore em crescimento, devemos ser _____
_____ .
5. Quando vemos uma árvore em crescimento, devemos ser confiantes que ela _____
_____ .

6. Com as águas de nossos esforços, devemos _____
_____.
7. Se o coração foge das bênçãos que Deus oferece _____?
_____?
8. Se o coração não põe sua esperança e confiança na Misericórdia de Deus, _____
_____?

Agora, reflita por um momento: você concorda que o nosso espírito alegre e esperançoso em combinação com uma postura de humilde gratidão é uma fonte de alegria para os outros? E, tenhamos sempre presente que, levantando para servir à Causa, trazemos as boas-novas do alvorecer de um Novo Dia, o Dia da congregação da humanidade. Que as palavras de Bahá'u'lláh ecoem em nossos corações:

“Felizes são aqueles que agem; felizes são aqueles que compreendem; feliz o homem que se agarra à verdade, desapegado de tudo o que existe nos céus e tudo que existe na terra.”²⁵

REFERÊNCIAS

1. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), 153, par. 5, p. 251.
2. *Ibid.*, 132, par. 3, p. 222.
3. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2019), do Árabe no. 2, p. 17.
4. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 106, par. 1, p. 163.
5. *Ibid.*, 109, par. 2, p. 164.
6. Bahá'u'lláh, em *Mulher: Uma Compilação preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2006), no. 53, p. 41.
7. *As Palavras Ocultas*, do Árabe no. 11, p. 26.
8. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 153, par. 5, p. 252.
9. *Ibid.*, 129, par. 1, p. 215.
10. *Ibid.*, 43, par. 9, p. 73.
11. De uma palestra realizada em 19 de Novembro de 1911, publicada em *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris 1911* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2005), no. 32.2, p. 94.
12. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 12, p. 100.
13. *Ibid.*, do Persa no. 14, p. 102.
14. *Ibid.*, do Árabe no. 15, p. 30.
15. *Ibid.*, do Persa no. 32, p. 120.
16. Bahá'u'lláh, em *The Bahá'í World: Volume One, 1925–1926* [O Mundo Bahá'í: Volume Um, 1925–1926] (Wilmette: Bahá'í Publishing Trust, 1926, 1980 printing), p. 42. (tradução de cortesia)
17. Bahá'u'lláh, *Os Sete Vales* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2008), p. 7.
18. 'Abdu'l-Bahá, em *Epístolas do Plano Divino* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2009), no. 13.6, p. 58.
19. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 34, par. 8, p. 61.

20. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1993), no. 40.3, p. 74.
21. *Ibid.*, no. 40.3, p. 74.
22. De uma palestra realizada em 11 de Maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá, Estados Unidos e Canadá em 1912* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), par. 2, p. 137.
23. *Seleção dos Escritos de 'Abdu'l-Bahá*, no. 206.13, p. 235.
24. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 21 de Novembro de 1911, publicada em *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris 1911*, no. 34.8, p. 103.
25. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 1997), p. 126.



Conversas Edificantes

Objetivo

Adquirir a habilidade de introduzir princípios espirituais em uma conversa

SEÇÃO 1

Na primeira unidade deste livro falamos da imensurável alegria que obtemos do ato de compartilhar a Palavra de Deus com outras pessoas. Na medida em que trilhamos o caminho de serviço aparecem inúmeras oportunidades para discutir com amigos e conhecidos as percepções adquiridas com a Revelação de Bahá'u'lláh. Entre as capacidades mais essenciais que precisamos desenvolver estão aquelas que nos habilitam a contribuir para uma conversa significativa e edificante. O objetivo desta unidade e da próxima é ajudá-lo neste sentido. Aqui você se concentrará em como elevar o nível de conversações fazendo referência a princípios espirituais, quando a ocasião demanda. Na próxima unidade você pensará sobre como iniciar e manter uma série de conversações que abordam determinados temas, como parte de um esforço sistemático para construir uma comunidade vibrante em seu povoado ou vizinhança.

Nas seções seguintes analisaremos várias declarações sobre diversos assuntos que, embora não sejam citações exatas, baseiam-se em palestras e Epístolas de 'Abdu'l-Bahá e incluem muitas das frases que Ele disse. Leia cada declaração várias vezes, identifique a sequência de ideias e reveze-se com os outros membros do seu grupo para praticá-las em voz alta até serem capazes de expressá-las com naturalidade. Esse exercício lhe ajudará a se preparar para falar com desenvoltura quando considerar apropriado recorrer aos ensinamentos da Fé para continuar uma discussão.

Naturalmente, nesta unidade você continuará memorizando passagens dos Escritos. Elas têm um poder especial que penetra no coração humano e quando fizerem parte do seu discurso terão um efeito profundo sobre quem lhe escuta. Contudo, citar os Escritos em uma conversa requer sabedoria. É necessária moderação e equilíbrio para citá-los diretamente e usar as próprias palavras para explicar os ensinamentos da Fé. Para alcançar esse equilíbrio você precisa dedicar muito tempo e energia aos estudos dos Escritos e permitir que seus pensamentos e sentimentos sejam moldados por eles.

SEÇÃO 2

A primeira declaração que lhe solicitamos a estudar diz respeito à necessidade da humanidade de ter um Educador.

Quando refletimos sobre a existência, observamos que os reinos mineral, vegetal, animal e humano, todos sem exceção precisam de um educador. Um jardim precisa de um jardineiro. Para produzir uma colheita abundante, a terra precisa de um agricultor. Se um homem ficar sozinho na selva adquirirá hábitos animais. Se receber educação poderá alcançar os graus de realização mais elevados. Se não houvesse educadores, não haveria civilização.

Existem três tipos de educação: material, humana e espiritual. A educação material diz respeito ao desenvolvimento do corpo. A educação humana se trata da civilização e do progresso. Ela diz respeito ao governo, à ordem social, ao bem-estar humano, ao comércio e à indústria, às artes e ciências, às descobertas importantes e às grandes iniciativas. A educação espiritual consiste na aquisição de perfeições divinas. Essa é uma educação verdadeira pois com a sua ajuda a natureza espiritual, isto é, a natureza superior do ser humano, se desenvolve.

Para prosperar, a humanidade precisa de um educador com uma evidente autoridade material, humana e espiritual. Se alguém dissesse: “Sou dotado de grande inteligência e não preciso desse educador,” estaria negando o óbvio. Seria como se uma criança dissesse: “Eu não preciso receber educação; agirei conforme meu próprio pensamento e inteligência e alcançarei a excelência sozinho.”

A humanidade sempre precisou de um educador perfeito como esse, alguém que lhe ajudasse a organizar os assuntos relacionados à alimentação e saúde do corpo, que lhe inspirasse à ampliar seu conhecimento, invenções e descobrimentos, e que, sobretudo, lhe soprasse a vida do espírito. Nenhum ser humano comum pode realizar essas tarefas formidáveis. Apenas os Manifestantes de Deus têm o poder de realizá-las pois são Almas escolhidas e enviadas por Deus de tempos em tempos para ser os Educadores universais da humanidade.

1. Leia a declaração várias vezes em seu grupo e ajudem-se a aprender o seu conteúdo. Aproveite para fazer perguntas relacionadas às ideias apresentadas uns aos outros e praticar expressá-las naturalmente e com facilidade.
2. Em seguida, discuta em seu grupo como as ideias que você aprendeu a expressar aqui podem ser introduzidas em uma conversação. É óbvio você não vai dizer aos seus amigos, do nada, que existem três tipos de educação. Vale a pena, então, pensar quais são os tipos de interação nos quais as ideias acima se mostrariam relevantes. Talvez a questão em discussão seja o declínio moral da sociedade ou como trabalhar para a melhora do mundo. Reflita sobre as diversas conversações em que você se envolve com amigos, familiares e conhecidos. Entre as questões que ocupam suas mentes, há alguma que levaria à uma discussão sobre as ideias presentes nessa declaração?

3. Muitas vezes surgem perguntas em conversas sobre assuntos como o que você acabou de estudar. Como você responderia se alguém lhe perguntasse: “Quais são alguns desses Educadores aos quais você se refere?”

4. Abaixo estão algumas citações das Escrituras de Bahá'u'lláh relacionadas à necessidade da humanidade de ter um Educador. Reflita sobre elas e memorize pelo menos uma. Desta forma, você será capaz de incorporar passagens das Escrituras no seu discurso, quando for apropriado.

“Todos os homens foram criados a fim de levarem avante uma civilização destinada a evoluir para sempre.”¹

“O Propósito do Deus Uno e Verdadeiro – exaltada seja Sua Glória – em se revelar aos homens, é pôr à vista aquelas joias que jazem ocultas dentro da mina de seus próprios verdadeiros mais íntimos seres.”²

“O desígnio de Deus em mandar Seus Profetas aos homens é duplo. O primeiro é livrar da escuridão da ignorância os filhos dos homens e guiá-los à luz da verdadeira compreensão. O segundo é assegurar a paz e tranquilidade do gênero humano, provendo todos os meios pelos quais podem ser estabelecidas.”³

“Os homens em todos os tempos e sob todas as condições, têm necessidade de alguém que os possa exortar, guiar, instruir e ensinar.”⁴

SEÇÃO 3

Os parágrafos a seguir mostram porque a única maneira de conhecer Deus é através de Seus Manifestantes e Ihe serão úteis durante conversações com seus amigos:

Pense no universo infinito. É possível que tenha sido criado sem um Criador? Ou que a realidade do Criador possa ser de alguma forma compreendida pelo que Ele criou? Se observarmos a criação inteira, veremos que tudo o que existe em um plano inferior não pode compreender o poder do que existe em um plano superior. Portanto, a pedra e a árvore, mesmo que possam evoluir, nunca poderão imaginar o poder da visão e da audição. O animal nunca poderá compreender a realidade do ser humano e conhecer os poderes do espírito humano. Assim sendo, como nós, seres criados, podemos compreender a realidade do nosso Criador?

Ainda que a nossa compreensão nunca possa alcançar Deus, não somos privados de conhecê-Lo. De tempos em tempos, um Ser especial aparece na Terra, é a Manifestação de Deus. Toda a perfeição, a bênção e o esplendor que pertencem a Deus são visíveis nessas Manifestações Sagradas, como os raios do sol que aparecem em um espelho límpido e polido. Dizer que o espelho reflete o sol não significa que o sol tenha descido do seu plano superior e se incorporado ao espelho. Da mesma forma, Deus não desce do céu da santidade para este plano de existência. Queremos dizer que: Tudo o que a humanidade conhece, aprende e entende sobre os nomes, atributos e perfeições de Deus refere-se às Suas Sagradas Manifestações.

1. Após ler essa declaração várias vezes em seu grupo e responder às perguntas feitas uns aos outros sobre o seu conteúdo, aproveite para praticar expressar as ideias presentes com naturalidade.
2. Agora, discuta em seu grupo como você poderia incluir as ideias aprendidas aqui de forma natural em uma conversa. Isso poderia ser feito facilmente, por exemplo, em uma discussão sobre a existência de Deus ou sobre o propósito da vida. Quais são alguns outros temas e questões levantadas durante as conversações com a sua família e amigos que Ihe dariam a possibilidade de compartilhar essas ideias?

3. Suponha que, em uma conversa com seus amigos, você tenha a oportunidade de lhes apresentar as ideias agora estudadas. Como você responderia se algum deles lhe perguntasse: “Quais são algumas das coisas que sabemos sobre Deus através de Seus Manifestantes?”

4. Considere memorizar uma ou mais passagens das Escrituras de Bahá’u’lláh para poder citá-las enquanto você conversa com amigos sobre esse tema:

“É impossível conhecer Aquele que é a Origem de todas as coisas, ou d’Ele se aproximar, sem que se conheça a esses Seres luminosos que procedem do Sol da Verdade e deles se aproxime.”⁵

“A Pessoa do Manifestante tem sido sempre Aquele que representa Deus e é Seu Porta-Voz. Ele, em verdade, é a Aurora dos mais excelentes Títulos de Deus e o Alvorecer de Seus excelentes Atributos.”⁶

“Tende certeza, além disso, de que as obras e ações de cada um desses Manifestantes de Deus – ainda mais, qualquer coisa que Lhes pertença ou que Eles, no futuro, possam manifestar – são todas ordenadas por Deus e refletem Sua Vontade e Seu Desígnio.”⁷

SEÇÃO 4

A unicidade da religião é um assunto de interesse para muitos. As seguintes ideias lhe ajudarão em inúmeras ocasiões:

Devemos ser amantes da luz não importa em que lâmpada brilhe. Devemos ser amantes da rosa não importa em qual jardim floresce. Devemos ser buscadores da verdade não importa de qual fonte provém. O apego à uma lâmpada pode nos impedir de apreciar a luz quando ela brilha em outra. Na busca pela verdade devemos nos livrar de noções preconcebidas e abrir mão dos nossos preconceitos. Se o nosso copo está repleto de ego, não há espaço para a água da vida.

A religião é a luz do mundo. Ela guia os nossos passos e abre-nos as portas da felicidade ilimitada. Quando investigamos os ensinamentos de todas as grandes religiões, livres

das restrições de crenças dogmáticas e da cega imitação, percebemos que possuem as mesmas bases. Todas revelam o conhecimento de Deus. Elas buscam o progresso do mundo da humanidade.

Naturalmente, existem diferenças entre as leis e normas sociais propagadas por cada religião, de acordo com as exigências da época e do lugar. Mas na sua essência, todas as religiões são uma só. Elas cultivam fé, conhecimento, certeza, justiça, piedade, altruísmo, fidedignidade, amor a Deus e caridade. Elas ensinam pureza, desapego, humildade, tolerância, paciência e constância. Essas virtudes humanas são renovadas em cada Dispensação.

É lamentável que, devido a preconceitos e à cega imitação, muitos não sejam capazes de ver a subjacente unicidade da religião. A guia de Deus para a humanidade é a verdade, e a verdade não possui divisões; é uma. Se investigarmos a verdade de forma independente, deixando de lado noções preconcebidas, a nossa busca conduzirá à unidade. A religião deveria nos unificar; ela deve estabelecer laços de amor entre as pessoas. Caso se torne a causa de inimizade e contenda, a sua ausência é preferível.

1. Como na seção anterior, aproveite para ler essa declaração várias vezes no seu grupo, fazer perguntas uns aos outros relacionadas às ideias abordadas e praticar expressá-las bem.
2. Em grupo, considere qual seria a melhor forma para incorporar as ideias estudadas em uma conversação, digamos, sobre o conflito religioso, assunto que está frequentemente na mente das pessoas. Você também pode acabar discutindo com vários amigos sobre a importância de investigar a verdade e não ser manipulado pela propaganda. Lembre-se das suas conversas recentes com amigos, vizinhos, colegas de trabalho e conhecidos. Quais são algumas das questões nas quais eles pensam que se beneficiariam de uma discussão sobre essas ideias?

3. Como você responderia se, após compartilhar as ideias acima durante uma conversa, alguém lhe perguntasse: “Quais são algumas das verdades que todas as religiões têm em comum?”

4. Sugerimos-lhe memorizar uma ou duas das seguintes passagens das Escrituras de Bahá'u'lláh:

“Não pode haver dúvida alguma de que os povos do mundo, de qualquer raça ou religião que sejam, derivam sua inspiração de uma só Fonte Celestial e são súditos de um só Deus.”⁸

“Associar-vos aos seguidores de todas as religiões em espírito amigável e fraternal.”⁹

“O desígnio fundamental que anima a Fé de Deus e Sua Religião é a proteção dos interesses e a promoção da unidade da raça humana . . .”¹⁰

“A religião de Deus é para amor e unidade; não a torneis causa de inimizade e dissensão.”¹¹

SEÇÃO 5

A relação entre ciência e religião é o próximo assunto que lhe convidamos a estudar.

A religião deve estar em conformidade com a ciência. Deus nos dotou de razão para que possamos perceber o que é verdadeiro. Espera-se que tanto a ciência quanto a religião alcancem os padrões da razão. Portanto, devem estar de acordo uma com a outra. Elas são as duas asas sobre as quais a inteligência humana pode alcançar grandes alturas, as duas asas com as quais a humanidade pode voar. Uma asa não é suficiente.

A ciência é concedida por Deus. Ela desvenda as leis do mundo físico e nos permite superar as limitações que a natureza nos impõe. Com a ajuda de instrumentos científicos, vemos coisas que são invisíveis a olho nu e nos comunicamos através de grandes distâncias em um instante. A ciência une o presente e o passado, e penetra nos mistérios do futuro. O progresso de um povo depende das realizações científicas.

A religião de Deus é a promotora da verdade, a defensora do conhecimento e a civilizadora da raça humana. Sem religião, a ciência torna-se uma ferramenta para avançar o materialismo, conduzindo por fim ao desalento. Quando a religião se opõe à ciência, ela se torna mera superstição. Se a religião e a ciência caminharem juntas em harmonia, grande parte do ódio e da amargura que hoje trazem miséria à humanidade chegará ao fim.

1. Como sempre, leia a declaração várias vezes em seu grupo, parágrafo por parágrafo, e façam perguntas uns aos outros até que vocês tenham aprendido o conteúdo suficientemente bem para expressá-lo com naturalidade.
2. Como você responderia a alguém que dissesse o seguinte: “A religião é uma coisa do passado; a ciência resolverá todos os problemas da humanidade.” Seria útil explicar que religião não é a mesma coisa que superstição, mas que pode se tornar superstição sem a ciência, e que a ciência sem religião conduz ao desalento proveniente do materialismo? Você seria capaz de dar exemplos de como isso acontece?

-
-
-
3. Sugerimos-lhe memorizar uma ou mais das seguintes passagens das Escrituras de Bahá'u'lláh:

“O primeiro e proeminente entre estes favores que o Todo-Poderoso conferiu ao homem, é o dom da compreensão. . . . Esse dom concede ao homem o poder de discernir a verdade em todas as coisas, conduze-o àquilo que é direito e o ajuda a descobrir os segredos da criação.”¹²

“Fixa no mundo teu olhar e por algum tempo, nele pondera. Ele desvela o seu próprio livro diante de teus olhos e manifesta aquilo que a Pena de teu Senhor, o Moldador, O de tudo informado, nele inscreveu.”¹³

“O conhecimento é como asas para a vida do homem; é como uma escada pela qual ele possa ascender. Incumbe a cada um adquiri-lo.”¹⁴

SEÇÃO 6

A unicidade da humanidade é um assunto que hoje ressoa nos corações das pessoas em todos os lugares e muitas aceitarão de bom grado discutir as ideias apresentadas abaixo com você.

Um jardim no qual flores de muitas cores e fragrâncias crescem lado a lado é agradável aos olhos. Embora sejam diferentes, todas as flores são revigoradas pela mesma chuva e recebem o calor de um sol. O mesmo acontece com a humanidade. Ela é formada por muitas etnias e cores. Mas todas vêm do mesmo Deus, e todas têm a mesma origem. A diversidade na família humana deveria ser fonte de harmonia, assim como acontece na música, onde notas diferentes se unem para formar um acorde perfeito.

A união é necessária para a existência. O amor é a própria causa da vida. No mundo material, os elementos de todas as coisas se mantêm unidos pela lei da atração. A lei da atração une determinados elementos na forma de uma bela flor. Porém, quando essa atração desaparece, a flor se decompõe e deixa de existir. O mesmo acontece com a humanidade. Atração, harmonia e união são as forças que mantêm a humanidade unida.

Bahá'u'lláh esboçou um plano para a união de todos os povos do mundo. Devemos fazer todo o esforço possível para atraí-los para esse círculo de unidade. Quando encontramos pessoas de etnias, nacionalidades, religiões e opiniões diferentes das nossas não devemos deixar que essas diferenças se tornem barreiras entre nós. Devemos pensar que são como rosas de cores diferentes crescendo no formoso jardim da humanidade, e alegrar-nos de estar entre elas.

1. Após estudar a declaração acima, como você fez com as anteriores, pense nas diversas conversações que se desdobram ao seu redor e escreva algumas das questões nas quais as pessoas pensam e que lhe dariam a oportunidade de compartilhar essas ideias.

2. Uma conversação sobre a unicidade do gênero humano pode resultar em uma discussão sobre a importância da unidade dentro da própria comunidade. Aproveite para escrever algumas palavras sobre como cada um de nós pode contribuir para alcançá-la.

3. Considere memorizar uma ou mais das seguintes citações para usá-las como referência quando estiver conversando sobre esse tema com os seus amigos:

“Ergueu-se o tabernáculo da unidade; não vos considereis uns aos outros como estranhos. Sois os frutos de uma só árvore e as folhas do mesmo ramo.”¹⁵

“Tão potente é a luz da unidade que pode iluminar toda a Terra.”¹⁶

“Volvei vossas faces à unidade e deixai o esplendor de sua luz brilhar sobre vós. Uni-vos e por amor a Deus resolvi extirpar qualquer coisa que motive contenda entre vós.”¹⁷

“Cumpra ao homem aderir tenazmente àquilo que possa promover amizade, benevolência e unidade.”¹⁸

SEÇÃO 7

A seguinte declaração lhe ajudará a participar de discussões sobre o tema da justiça, um assunto de grande interesse para a maioria das pessoas:

As diferentes capacidades dos indivíduos são fundamentais para a existência humana. Não é possível, portanto, que todas as pessoas sejam iguais em todos os aspectos. Ainda assim, os assuntos humanos, em sua totalidade, devem ser regulamentados pelo princípio de justiça. A justiça deve ser sagrada e os direitos de cada pessoa devem ser salvaguardados.

A justiça não é limitada; é uma qualidade universal. Deve funcionar em todos os âmbitos da vida humana. Cada membro da sociedade, sem exceção, deveria usufruir dos benefícios da civilização, já que todos pertencemos ao corpo da humanidade. Se

um membro desse corpo está angustiado ou aflito, todos os outros membros inevitavelmente sofrerão. Como é possível que alguém esteja atormentado enquanto os outros estão tranquilos? A sociedade atual carece da reciprocidade e equilíbrio necessários; ela não está bem organizada. É necessário instituir leis e princípios que garantam o bem-estar e a felicidade de toda a família humana.

A justiça está estabelecida sobre os pilares da recompensa e da punição. Governos conduzidos por pessoas sem fé e sem medo da retribuição Divina implementarão leis injustas. A esperança de receber uma recompensa e o medo da punição são ambos necessários para evitar a opressão. Os legisladores e administradores das leis devem estar conscientes das consequências espirituais de suas decisões. Governantes que acreditam que as consequências de suas ações lhes acompanharão além desta vida terrena e que sabem que seus julgamentos serão pesados na balança da justiça Divina certamente evitarão a tirania e a opressão.

1. Quando você tiver aprendido a expressar as ideias acima com naturalidade, reflita sobre quais tópicos de conversação se beneficiariam das percepções que a declaração oferece.

2. Como você responderia a alguém que acredita que a injustiça nunca acabará?

3. Abaixo estão algumas citações das Escrituras de Bahá'u'lláh relacionadas à justiça que lhe encorajamos a memorizar.

“A luz dos homens é a Justiça. Não a apagueis com os ventos contrários da opressão e tirania. O objetivo da justiça é fazer aparecer entre os homens a unidade.”¹⁹

“Nenhum resplendor pode se comparar com o da justiça. Dela dependem a organização do mundo e a tranquilidade do gênero humano.”²⁰

“O que treina o mundo é a Justiça, pois é sustentada por dois pilares, a recompensa e a punição. Esses dois pilares são as fontes de vida para o mundo.”²¹

SEÇÃO 8

A distância entre ricos e pobres aumenta a cada dia que passa. A declaração abaixo lhe ajudará a conversar com amigos sobre esse e outros assuntos relacionados.

Hoje, por falta de reciprocidade e relações harmoniosas, alguns membros da sociedade estão satisfeitos, vivendo com grande conforto e luxo enquanto outros padecem de fome e falta de abrigo. Alguns são exageradamente ricos e outros vivem em extrema pobreza.

As leis da sociedade devem ser estabelecidas e cumpridas de modo que não seja possível que poucos acumulem riquezas excessivas, enquanto os demais ficam desprovidos. Isso não significa que todos devem ser iguais, pois diferenças de grau e capacidade são inerentes à criação. Mas o deplorável excesso de riqueza acompanhado pela pobreza desmoralizante, podem ser abolidos. Se é justo que um capitalista possua uma fortuna, é igualmente justo que o operário tenha meios de subsistência suficientes. Quando vemos extrema pobreza, encontraremos tirania em algum lugar.

A essência desta questão é que a justiça Divina deve se manifestar nas condições humanas. Os fundamentos da condição econômica como um todo são de natureza divina e estão associados ao mundo do coração e do espírito. Os ricos devem doar parte de sua abundância; devem abrandar seus corações e cultivar uma inteligência compassiva. Os corações devem ser cimentados tão juntos e o amor deve tornar-se tão dominante que as pessoas ricas tomarão providências espontaneamente para estabelecer ajustes econômicos de forma permanente. Elas mesmas devem compreender que não é justo nem lícito possuir grandes riquezas enquanto há pobreza obscena na comunidade. Assim, darão parte de seus bens de boa vontade, conservando a quantia que lhes permitirá viver confortavelmente.

1. Leia a declaração e estude-a com o seu grupo como fez anteriormente. Há muitas questões nas mentes das pessoas que dizem respeito à riqueza e à pobreza – emprego, salários, moradia, para citar algumas. Você pode pensar em outros tópicos cuja discussão se beneficiaria das ideias nessa declaração?

2. O que você responderia se alguém que lhe escutou mencionou as ideias acima perguntasse o seguinte: “Você está dizendo que os ricos irão entender e apoiar leis tributárias rigorosas e que pagarão de bom grado o que realmente devem? O que lhe faz pensar que isso é possível?”

3. Sugerimos-lhe memorizar uma ou duas das seguintes citações das Escrituras de Bahá’u’lláh:

“... deveis dar frutos belos e maravilhosos, para que vós e outros sejam por eles beneficiados.

Assim compete a cada um ocupar-se em ofícios ou profissões, pois o segredo da riqueza está nisso, ó homens de compreensão!”²²

“Se teus olhos estiverem volvidos para a misericórdia, abandona tu as coisas que a ti são proveitosas e adere àquilo que trará proveito ao gênero humano. E se teus olhos estiverem volvidos para a justiça, escolhe tu para teu próximo o que para ti próprio escolhes.”²³

“Bem-aventurado quem prefere seu irmão antes de si próprio.”²⁴

“Nenhuma ação virtuosa jamais foi ou será perdida, pois atos caridosos são tesouros preservados com Deus para o benefício daqueles que os praticam.”²⁵

“. . . guardai-vos de exceder os limites da moderação e ser incluídos no número dos extravagantes.”²⁶

SEÇÃO 9

Abaixo estão algumas ideias que lhe ajudarão a participar de discussões sobre o assunto do preconceito.

O preconceito em todas as suas formas – religioso, racial, de gênero, étnico, econômico – destrói a estrutura da humanidade e se opõe aos mandamentos de Deus. Durante milhares de anos a humanidade sofreu com guerras e derramamentos de sangue desencadeados por algum desses preconceitos. Enquanto persistirem, a humanidade não poderá descansar.

Deus enviou Seus Profetas com o propósito único de estabelecer amor e unidade. Todos os Livros celestiais são amor em forma escrita. Caso passem a ser motivo de distanciamento, terão se tornado inúteis. Portanto, o preconceito religioso é particularmente contrário à vontade e aos mandamentos de Deus.

Preconceitos entre nações são totalmente injustificáveis. A Terra é um só território, um país. Os confins e fronteiras que separam as nações são imaginários; eles não foram criados por Deus. As pessoas estabelecem um rio como uma fronteira entre dois países, dando um nome a cada lado, quando na verdade o rio foi criado para ambos e é uma artéria natural para todos. Não são a imaginação e a ignorância que conduzem as pessoas a transformar as bênçãos da vida na causa de guerras e destruição?

O preconceito racial não passa de superstição. A cor da pele de uma pessoa é meramente o resultado da adaptação de seus antepassados, ao longo do tempo, ao clima e ao ambiente. O caráter é o verdadeiro critério da humanidade. A excelência não depende de etnia ou cor. As características aceitas no limiar de Deus são: fé, pureza de coração, boas ações e um discurso louvável.

Durante tempo demais as mulheres foram subordinadas aos homens e sofreram injustiças. A distinção entre homem e mulher é uma condição do mundo físico; no mundo do espírito são iguais. Aos olhos de Deus não há diferença entre homem e

mulher. Todo o gênero humano foi dotado por Ele de inteligência e percepção. Todos têm a capacidade de adquirir virtudes. Hoje não existem circunstâncias em que o sexo de uma pessoa constitua motivo para a discriminação.

De acordo com as palavras do Antigo Testamento, Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança.” É claro que isso também se aplica às mulheres. O ser humano foi criado à imagem de Deus, ou seja, as virtudes divinas são refletidas e reveladas na realidade humana. Isso é verdade para a humanidade toda. Quão insustentável é afirmar que apenas os de uma cor, etnia ou nacionalidade foram criados à semelhança de Deus. Quão absurdo é supor que apenas os ricos foram feitos à Sua imagem ou pensar que uma elevada posição social seja um critério de proximidade a Deus. A humanidade não pode alcançar a iluminação senão através do abandono dos preconceitos e aquisição da moral do Reino.

1. Estude essa declaração como fez com as anteriores e depois pense em alguns desafios que seus amigos e vizinhos trouxeram a conversações e que demandam a eliminação do preconceito.

2. O que você responderia se alguém que lhe escutou compartilhar as ideias acima perguntasse: “Podemos ter preconceitos e não saber?”

3. Você poderá ter a oportunidade de incluir uma ou mais das seguintes citações das Escrituras de Bahá’u’lláh em discussões sobre essas ideias:

“A Terra é um só país e a humanidade seus cidadãos.”²⁷

“Todos os renovos do mundo apareceram de uma só árvore, todas as gotas de um mesmo oceano, e todos os seres devem sua existência a um único Ser.”²⁸

“Esta é, verdadeiramente, uma pessoa que hoje se dedica ao serviço da humanidade inteira.”²⁹

“A luz de um bom caráter excede à luz do sol e a seu resplendor.”³⁰

“A distinção do homem não está em adornos ou riqueza, mas sim, em conduta virtuosa e verdadeira compreensão.”³¹

“Permita Deus que, através de Sua graça, tu sejas ajudado, sob todas as condições, a demolir os ídolos da superstição e romper os véus das fantasias dos homens.”³²

“De todos os homens, o mais negligente é o que disputa futilmente e procura colocar-se acima do irmão.”³³

SEÇÃO 10

Durante conversações com seus amigos você poderá recorrer frequentemente à seguinte declaração sobre a igualdade entre homens e mulheres:

Através de sua luz e calor, o sol físico revela a realidade de todas as coisas na terra. O fruto oculto na árvore aparece em seus ramos em resposta ao poder do sol. Da mesma forma, o Sol da Verdade, brilhando com todo o seu esplendor no céu espiritual, traz à luz realidades que não eram visíveis no passado. É por isso que, nesta era, o princípio da igualdade entre homens e mulheres foi plenamente reconhecido e agora é um fato estabelecido.

Bahá'u'lláh declarou em termos muito claros que, aos olhos de Deus, não existe distinção entre homens e mulheres. A condição de desigualdade que persistiu por eras não é resultado da superioridade do homem. Simplesmente, a mulher não recebeu as mesmas oportunidades para desenvolver todas as suas potencialidades. Não obstante, apesar dos preconceitos contra elas, a história registra as vidas de várias mulheres que alcançaram as maiores conquistas.

Uma delas foi a poetisa persa, Ṭáhirih. Ela nasceu no início do século XIX em um país onde as mulheres eram completamente subordinadas aos homens. Ela foi a primeira mulher a aceitar a verdade da nova Revelação de Deus. Ao testemunhar o alvorecer de um Novo Dia, convenceu-se de que havia chegado a hora de reconhecer a igualdade entre homens e mulheres como uma realidade. Ela dedicou suas energias para proclamar essa verdade. Seu conhecimento e eloquência desconcertaram os homens mais eruditos de sua época. Embora todas as forças de um rei opressor e de um clero ignorante e orgulhoso se lhe opusessem, ela não hesitou sequer por um momento em dizer a verdade. E no fim, deu sua vida pela Causa que tinha abraçado tão firmemente.

Crer no que Deus não deseja é simples ignorância e superstição. Hoje, a mulher deveria ter todas as oportunidades para se educar e assumir uma posição de igualdade em relação ao homem em todos os campos de atuação humana. O verdadeiro progresso da humanidade apenas será possível quando a igualdade entre homens e mulheres for uma realidade neste mundo, assim como é no mundo espiritual.

1. Como sempre, aproveite para estudar essa declaração e praticar expressar seus conceitos com o seu grupo. Alguma das conversações que você teve recentemente com seus amigos poderia ter se beneficiado com as percepções que ela oferece? Quais eram as questões em discussão?

2. Quais são algumas das crenças e atitudes prevalentes na sociedade de hoje que precisarão mudar para que as mulheres assumam uma posição de igualdade em relação aos homens em todos os campos de atuação?

3. Considere memorizar algumas das seguintes citações das Escrituras de Bahá'u'lláh.

“... a mulher e o homem têm sido e sempre serão iguais aos olhos de Deus.”³⁴

“Não sabeis por que Nós vos criamos a todos do mesmo pó? A fim de que ninguém se enaltecesse acima dos outros.”³⁵

“Neste Dia, a Mão da graça divina tem removido todas as distinções. Os servos de Deus e Suas servas são considerados no mesmo plano.”³⁶

SEÇÃO 11

A última declaração que estudaremos é sobre o tema da educação universal.

Promover a educação é um dos requisitos mais urgentes da nossa época. Nenhuma nação pode alcançar a prosperidade sem que a educação se converta em uma de suas preocupações centrais. A principal razão do declínio de um povo é a falta de acesso ao conhecimento.

A educação deve começar na infância. É dever do pai e da mãe esforçar-se ao máximo para educar seus filhos, refinar o caráter deles de acordo com as leis espirituais e morais, e assegurar que sejam capacitados nas artes e ciências. As mães são as primeiras educadoras da humanidade; elas nutrem seus filhos no seio do conhecimento. Toda criança deve ser educada; essa não é uma questão que pode ser negligenciada. Se os pais podem arcar com as despesas necessárias, devem fazê-lo. Caso contrário, a comunidade deve prover os meios para a educação da criança.

A educação deve despertar o desejo de alcançar a excelência em todos os seres humanos. Devemos nos apaixonar pelas perfeições humanas e buscá-las com fervor. Devemos almejar obter distinção espiritual e nos tornar conhecidos pelas virtudes do mundo humano – sinceridade, lealdade, serviço à humanidade, amor e justiça. Devemos procurar nos distinguir por nossos esforços para promover a paz e a unidade, e para fomentar o conhecimento. Guiar as pessoas nesse caminho é a verdadeira tarefa da educação.

1. Após estudar essa declaração em seu grupo, tente identificar algumas das preocupações que seus amigos têm sobre a educação. Como as ideias acima abordam as preocupações deles?

-
-
2. Sugerimos-lhe memorizar pelo menos uma das seguintes citações das Escrituras de Bahá'u'lláh:

“Não é desejável que um homem seja deixado sem conhecimento ou habilidades, pois será, então, nada mais que uma árvore estéril.”³⁷

“Volvei vossas mentes e vontades à educação dos povos e raças da Terra . . .”³⁸

“Artes, ofícios e ciências que elevam o mundo da existência, e que conduzem à sua exaltação.”³⁹

“Em verdade, o conhecimento é um verdadeiro tesouro para o homem, e uma fonte de glória, de munificência, de gozo, exaltação, de alegria e de regozijo para ele.”⁴⁰

SEÇÃO 12

A paz é um assunto presente na mente de todos. O seu estabelecimento é urgente e vital. Agora que você já deu certa consideração aos princípios descritos nas declarações anteriores, pode lhe ser proveitoso refletir sobre a questão da paz universal.

Naturalmente, muito depende das medidas práticas que os governos podem tomar para eliminar a guerra. Acordos políticos para resolver disputas e reduzir armas são essenciais para a busca da paz, assim como inúmeras formas de colaboração internacional entre as nações. No entanto, por mais importantes que sejam tais medidas, elas não conduzirão a uma paz duradoura se os princípios anteriormente discutidos não forem estabelecidos no mundo todo. Devemos nos perguntar: A menos que as pessoas aprendam a investigar a realidade e a perceber que a verdade é uma só, animosidades antigas não continuarão a persistir? Todos temos a mesma origem, Deus vela sobre nós e nos capacita através de Seus Manifestantes. Os ensinamentos Deles sustentam-se na mesma base de amor e fraternidade e somente quando a unicidade da religião for reconhecida, a luta religiosa cessará e a luz da religião iluminará o caminho para a paz. Devemos nos questionar ulteriormente: Não é necessário que a ciência e a religião trabalhem em harmonia para dissipar as nuvens da ignorância e demonstrar a falsidade de todas as formas de preconceito? Cada uma dessas formas é uma poderosa barreira para alcançar a paz. E ainda outra pergunta: É possível construir um mundo pacífico se a exorbitante disparidade existente entre ricos e pobres não for abordada em todos os cantos do globo? A violência que caracterizou grande parte da história dará lugar à paz e à verdadeira prosperidade somente quando as mulheres puderem participar de todas as esferas de atuação humana em pé de igualdade com os homens. As gerações futuras devem ser educadas universalmente de acordo com esses princípios, caso contrário todas as esperanças de paz serão destruídas. Considere memorizar as seguintes palavras de Bahá'u'lláh para que você possa compartilhá-las com outras pessoas preocupadas com o futuro da humanidade:

“O bem-estar da humanidade, sua paz e segurança, são irrealizáveis, a não ser que, primeiro, se estabeleça firmemente sua unidade.”⁴¹

REFERÊNCIAS

1. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), 109, par. 2, p. 164.
2. *Ibid.*, 132, par. 1, p. 221.
3. *Ibid.*, 34, par. 5, p. 59.
4. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1983), no. 11.1, p. 179.
5. Bahá'u'lláh, *O Kitáb-i-Íqán: O Livro da Certeza* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), par. 151, p. 89.
6. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 28, par. 2, p. 52.
7. *Ibid.*, 24, par.1, p. 44.
8. *Ibid.*, 111, par. 1, p. 166.
9. *Ibid.*, 43, par. 6, p. 71.
10. *Ibid.*, 110, par. 1, p. 165.
11. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 15.4, p. 242.
12. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 95, par. 1, p. 148.
13. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 9.13, p. 158.
14. *Ibid.*, no. 5.13, p. 62.
15. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 112, par. 1, p. 167.
16. *Ibid.*, 132, par. 3, p. 222.
17. *Ibid.*, 111, par. 1, p. 166.
18. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 7.20, p. 102.
19. *Ibid.*, no. 6.25, p. 77.
20. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *O Advento da Justiça Divina* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1977), par. 42, p. 44.
21. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 3.23, p. 142.

22. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2019), do Persa no. 80, p. 169.
23. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 6.19, p. 75.
24. *Ibid.*, no. 6.37, p. 83.
25. Bahá'u'lláh, em *Huqúqu'lláh – O Direito de Deus: Compilação preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2016), no. 16, p. 24.
26. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 118, par. 2, p. 193.
27. *Ibid.*, 117, par. 1, p. 192.
28. Bahá'u'lláh, citado por Shoghi Effendi, *O Dia Prometido Chegou* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 1998), par. 279, p. 157.
29. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 117, par. 1, p. 192.
30. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 4.11, p. 44.
31. *Ibid.*, no. 6.3, p. 67.
32. *Ibid.*, no. 6.3, p. 68.
33. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 5, p. 93.
34. Bahá'u'lláh, em *Mulher: Uma Compilação preparada pelo Departamento de Pesquisa da Casa Universal de Justiça* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í Brasil, 2006), no. 54, p. 42.
35. *As Palavras Ocultas*, do Árabe no. 68, p. 83.
36. Bahá'u'lláh, em compilação *Mulher*, no. 3, p. 4.
37. Bahá'u'lláh, em *Educação Bahá'í: Uma Compilação – Excertos dos Escritos de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá e Shoghi Effendi* (Rio de Janeiro: Editora Bahá'í do Brasil, 1981), p. 10 na versão digital.
38. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 156, par. 1, p. 257.
39. Bahá'u'lláh, *Epístola ao Filho do Lobo* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 1997), p. 11.
40. *Epístolas de Bahá'u'lláh Reveladas após o Kitáb-i-Aqdas*, no. 5.13, p. 62.
41. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 131, par. 2, p. 220.



Temas de Aprofundamento

Objetivo

Desenvolver o hábito de visitar amigos e vizinhos para conversar sobre temas de importância espiritual

SEÇÃO 1

Esta terceira unidade, como a anterior, diz respeito às capacidades que nos habilitam a participar de conversações significativas e edificantes. Na segunda unidade focamos nas inúmeras ocasiões que nos permitem elevar o nível de conversações utilizando princípios espirituais como referência. Aqui o foco passa a ser as visitas que fazemos às casas de amigos e vizinhos para explorar juntos temas que são centrais para a vida da comunidade.

Em povoados e vizinhanças em todo o mundo, grupos de amigos estão intensamente engajados em um conjunto de atividades interligadas que incluem encontros devocionais regulares, aulas de educação espiritual para crianças, encontros de pré-jovens, círculos de estudo, acampamentos de jovens e vários tipos de campanhas. À medida que esse padrão de atividade se consolida em uma localidade e conforme um número crescente de pessoas se dedica a atos de serviço, o núcleo de amigos cresce em dimensão e força. Um programa sistemático de visitas a um número cada vez maior de lares no povoado ou vizinhança é um componente vital do processo de construção de comunidade que agora está ganhando ímpeto. Diversos temas são abordados durante essas visitas. Um professor de aulas bahá'ís para crianças, por exemplo, deve convidar frequentemente os pais das crianças para discutir temas relevantes à educação. Aqueles que servem como animadores e tutores devem fazer visitas semelhantes aos lares de pré-jovens e jovens para discutir assuntos que tratam dos desafios e oportunidades relacionados com esses anos promissores na vida de um ser humano. As conversações realizadas com os membros de uma família sobre temas que aprofundam o seu conhecimento da Fé são igualmente essenciais. De modo geral, o efeito de tais visitas na cultura de companheirismo que brota na comunidade não pode ser subestimado.

SEÇÃO 2

Para o alcançar o objetivo desta unidade, imaginaremos uma vizinhança na qual o processo descrito acima está avançando, e a utilizaremos como contexto para examinar os tipos de conversações que podem se desdobrar durante uma visita a um lar.

Alejandra é uma jovem que está no terceiro ano da faculdade. Ela e um de seus irmãos, também estudante, vivem com os pais na vizinhança que estamos imaginando, na casa onde nasceram e cresceram. Os quatro se reúnem todas as semanas com um jovem casal que se mudou recentemente para a vizinhança para orar e consultar sobre o progresso das atividades que estão sendo estabelecidas nas proximidades e que envolvem uma população de aproximadamente 8.000 pessoas. Às vezes, outras três pessoas participam das reuniões semanais; elas estão começando a pensar sistematicamente não apenas em seus próprios atos de serviço, mas também em todo o processo de construção de comunidade: um professor de aulas para crianças que começou uma turma há seis meses e dois jovens de dezessete anos que estão guiando os esforços de um grupo de pré-jovens com a ajuda do irmão mais velho de Alejandra, que foi o animador do grupo quando eles eram mais jovens e que visita seus pais regularmente.

O primeiro conjunto de conversas que examinaremos é entre Alejandra e os Sanchez, uma família bem conhecida e respeitada na vizinhança. O marido e a esposa têm cerca de sessenta anos e, tendo criado seus filhos e filhas, vivem sozinhos a poucos quarteirões de distância da casa de Alejandra. O sr. e a sra. Sanchez são alfabetizados, mas não receberam

uma boa educação formal. O grande respeito do qual desfrutam é fruto da sabedoria adquirida com as experiências de uma vida feita de generosidade e ações puras. Eles conhecem os ensinamentos bahá'ís há algum tempo, mas só recentemente decidiram investigá-los com seriedade. Uma semana atrás comunicaram aos pais de Alejandra o desejo de se unirem à comunidade. Um encontro para recebê-los já foi planejado e, além disso, foi combinado que Alejandra os visitará regularmente durante várias semanas para compartilhar uma série de temas que lhes ajudarão a aprofundar o conhecimento da Fé. Acompanhando o relato das visitas você poderá explorar esses temas e, ao mesmo tempo, refletir sobre a dinâmica das conversações em tais ocasiões.

SEÇÃO 3

Alejandra pensa em basear a primeira conversa com o sr. e a sra. Sanchez na breve explicação abaixo sobre o tema do Convênio eterno de Deus.

O Criador de todas as coisas é Deus, o Uno, o Incomparável, o que Subsiste por Si Próprio. Bahá'u'lláh nos ensina que a essência de Deus é incompreensível para a mente humana, pois o que é o finito não pode compreender o que é infinito. As representações que as pessoas fazem Dele são somente fruto da própria imaginação. Deus não é um homem, Ele não é uma mera força difusa pelo universo. As palavras que necessariamente devemos utilizar para nos referirmos à Fonte de nossa existência, tais como, o Pai Celestial, o Poder Celestial, o Grande Espírito, expressam Seus nomes e atributos na linguagem humana e são completamente inadequadas para descrevê-Lo.

Nas Palavras Ocultas lemos:

“Ó Filho do Homem! Amei tua criação, por isso te criei. Ama-Me, pois, para que Eu possa mencionar teu nome, e te inundar a alma com o espírito da vida.”¹

Nessa passagem, Bahá'u'lláh nos diz que o amor de Deus por nós é a verdadeira razão da nossa existência. Devemos estar sempre conscientes desse amor que nos protege, nos sustenta e nos enche com o espírito da vida. Em momentos de dificuldade ou tranquilidade, de tristeza ou alegria, devemos lembrar que Seu amor sempre nos envolve.

Com os ensinamentos bahá'ís aprendemos que, tendo nos criado a partir de Seu amor, Deus estabeleceu um Convênio conosco. A palavra “convênio” significa pacto ou promessa entre duas ou mais pessoas. De acordo com o Convênio eterno, o Criador Todo-Generoso nunca nos abandona e, de tempos em tempos, nos faz conhecer Sua Vontade e Seu Propósito através de um de Seus Manifestantes.

O verbo “manifestar” significa revelar, mostrar algo que não era conhecido anteriormente. Os Manifestantes de Deus são aqueles Seres especiais que nos revelam a Palavra de Deus. Eles são Educadores universais que nos ensinam como viver em conformidade com a Vontade de Deus e como alcançar a verdadeira felicidade. Entre esses Manifestantes estão Abraão, Krishna, Moisés, Zoroastro, Buda, Cristo, Muhammad e, obviamente, o Báb e Bahá'u'lláh, os Manifestantes Gêmeos de Deus para esta época da história humana.

Portanto, no Convênio eterno de Deus, Sua parte sempre foi cumprida. Uma questão fundamental que todos devemos nos perguntar é: “Como faço para cumprir a minha parte do Convênio?” A resposta que encontramos em todas as escrituras religiosas é: reconhecendo o Manifestante de Deus e obedecendo aos Seus ensinamentos. Essa resposta indica o verdadeiro propósito de nossas vidas, conhecer e adorar a Deus. Na Oração Obrigatória Curta, declaramos:

“Dou testemunho, ó meu Deus, de que Tu me criaste para Te conhecer e adorar. Confesso, neste momento, minha incapacidade e Teu poder, minha pobreza e Tua riqueza.

“Não há outro Deus além de Ti, o Amparo no Perigo, O que subsiste por Si próprio.”²

Já que nos é impossível conhecer a Deus exceto através de Seus Manifestantes, a única maneira que podemos alcançar o propósito de nossas vidas é reconhecendo-Os e seguindo Seus ensinamentos. Hoje, nossos corações transbordam de gratidão pela bênção de viver em uma época em que a promessa feita em todos os Livros Sagrados, de que a paz e a justiça seriam estabelecidas na Terra, está sendo cumprida. Bahá’u’lláh proclama:

“Este é o Dia em que os mais excelentes favores de Deus manaram sobre os homens, o Dia em que Sua graça suprema se infundiu em todas as coisas criadas. Todos os povos do mundo devem reconciliar suas diferenças e, em paz e união perfeitas, se abrigar à sombra da Árvore de Seu cuidado e Sua benevolência.”³

Antes de continuarmos a nossa história, leia a explicação acima e reflita um parágrafo de cada vez com os outros participantes do seu grupo. Vocês podem fazer perguntas uns aos outros e respondê-las juntos até que cada um seja capaz de expressar as ideias naturalmente e com facilidade. Aprender bem as citações é particularmente importante, visto que compartilhar passagens das Escrituras em discussões desse tipo é imprescindível. Os exercícios a seguir lhe ajudarão a refletir sobre as ideias apresentadas nesta seção e sobre o significado das citações:

1. Como você explicaria a alguém que Deus é uma essência incognoscível? O primeiro parágrafo acima pode lhe ser útil neste sentido.

2. Por que Deus nos criou? _____

3. O que significa a palavra “convênio”? _____

4. O que Deus prometeu em Seu Convênio eterno com a humanidade? _____

5. Qual é o propósito de nossas vidas? _____

6. Se não podemos conhecer a essência de Deus, o que significa então que o propósito de nossas vidas é conhecer a Deus? _____

7. O que significa a palavra “manifestar”? _____

8. Cite alguns dos Manifestantes de Deus: _____

9. Para cumprir a nossa parte no Convênio, o que nos é pedido? _____

10. Complete as seguintes frases:
 - a. Neste Dia, _____ de Deus manaram sobre a humanidade.
 - b. Neste Dia, _____ de Deus se infundiu em todas as coisas criadas.
 - c. Neste Dia, devemos _____ nossas diferenças e, em paz e união perfeitas, _____.
11. O que Bahá’u’lláh pede que os povos do mundo façam? _____

SEÇÃO 4

O conteúdo do tema que Alejandra planeja compartilhar com o sr. e sra. Sanchez não é a única coisa que presente em sua mente. Ela espera construir um forte vínculo de amizade com o casal. Alejandra conhece os efeitos nocivos do preconceito e de uma atitude condescendente por experiência própria, logo, ela os evitará; estar cursando o ensino superior

não diminuiu a sua humildade. A única coisa que há em seu coração é amor e respeito genuínos pelos Sanchez. Enquanto pensa sobre como explicar o primeiro tema, ela se lembra que este é o início de uma conversa contínua que se desdobrará ao longo de muitas semanas. Alejandra reconhece que, embora seja importante apresentar a sequência de ideias com clareza, ela deve fazer pausas para ouvir a resposta do casal. “Devo tentar não ficar ansiosa,” ela diz a si mesma, “porque senão eu falo sem parar e não haverá espaço para estabelecer um diálogo.” Alejandra continua pensando sobre a sua visita por algum tempo com as frases abaixo. Se estivesse no seu lugar, você consideraria apropriado pensar em quais das seguintes ideias?

- _____ O meu trabalho é instruir os Sanchez sobre a Fé e me certificar de que aprendam tudo o que lhes ensino.
- _____ É um privilégio poder passar algum tempo com esse maravilhoso casal e compartilhar com eles passagens das Escrituras.
- _____ Eu sei que essa visita é importante, mas espero que não demore muito porque tenho outras coisas para fazer.
- _____ As citações serão difíceis demais para eles. Eu deveria só mencionar algumas ideias simples. O importante é mostrar-lhes amor.
- _____ Os Sanchez não podem aprender muito na idade que têm.
- _____ Não vejo a hora de fazer a visita e ouvir as percepções deles enquanto discutimos o tema e refletimos sobre as citações.
- _____ Eles sabem ler. Vou apenas apresentar o assunto e deixar as citações para que estudem por conta própria.
- _____ Quando estiver apresentando as ideias será necessário fazer pausas frequentes para que possamos estudar as citações juntos e consultar sobre elas.
- _____ Espero conseguir apresentar o tema todo sem ser interrompida e perguntar no final se eles têm alguma dúvida.

Você consegue pensar em outros sentimentos que gostaria ou não de ter enquanto se prepara para uma visita como essa?

SEÇÃO 5

A primeira visita de Alejandra à casa dos Sanchez foi boa. O casal nota o seu nervosismo e faz com que ela se sinta à vontade com carinho e gentileza. Eles escutam atentamente e participam plenamente da discussão, prestando atenção principalmente às citações. O único momento de dificuldade é no final quando a sra. Sanchez surpreende Alejandra com uma pergunta: “Eu estou deixando Cristo de lado ao me unir à comunidade bahá’í?” Alejandra sabe a resposta, mas leva algum tempo para formulá-la. O sr. Sanchez sorri e lhe ajuda: “Na verdade, acho que o meu amor por Cristo na verdade cresceu desde que aprendemos sobre os ensinamentos bahá’ís.” “E é assim para tantas pessoas no mundo todo,” acrescenta Alejandra, que conseguiu organizar suas ideias. “O amor deles por Moisés, Cristo, Krishna, Buda, Zoroastro e Muhammad se fortaleceu em virtude do que Bahá’u’lláh ensina sobre a unidade de Deus, a unidade da religião e a unidade da humanidade.”

Pode lhe ser útil reservar um momento para discutir com o seu grupo algumas das qualidades e atitudes que devem ter estado presentes para que a visita de Alejandra tenha sido tão proveitosa. A principal qualidade que você precisa considerar é a humildade. A base de toda humildade é a humildade perante Deus. Dela, nasce a humildade perante Suas criaturas. Em momento algum a humildade é mais importante do que quando se fala de Deus e de Seus Manifestantes. Reflita sobre as seguintes palavras de Bahá'u'lláh e esforce-se para memorizá-las:

“Os que são os bem-amados de Deus, onde quer que se reúnam e quaisquer que sejam aqueles com quem se encontrem, devem demonstrar, em sua atitude para com Deus e na maneira de celebrar Seu louvor e glória, tal humildade e submissão que cada átomo de pó sob seus pés ateste a profundidade de sua devoção. A conversação de que participam essas almas santas deve ser imbuída de tamanho poder que esses mesmos átomos de pó sejam estremecidos pela sua influência. Devem de tal modo se comportar que a terra em que pisam jamais tenha direito de lhes dirigir palavras como estas: ‘Devo ser preferida a vós. Pois podeis testemunhar quanto sou paciente em suportar o peso que o lavrador põe sobre mim. Sou o instrumento que a todos os seres concede, sem cessar, as bênçãos que me foram confiadas por Aquele que é a Fonte de todas as graças. Não obstante a honra que me foi concedida e as inumeráveis evidências de minha riqueza – riqueza esta que supre as necessidades de toda a criação – vede o grau de minha humildade, testemunhai com que submissão absoluta eu me deixo ser pisada sob os pés dos homens. . . .’”⁴

Como mencionado acima, a humildade perante os nossos semelhantes nasce da humildade perante Deus. É com essa mesma humildade que assumimos uma atitude devocional ao visitar o lar de um amigo ou vizinho para aprofundar juntos a nossa compreensão sobre certos temas. Durante a conversação, com frequência voltamos nossos pensamentos a Deus, pedindo-Lhe que ilumine nossas mentes e corações e também os de todos os presentes. Há muitas frases de orações que podemos memorizar com esse objetivo em mente. Estas são só algumas:

“Ilumina nossos corações, dá discernimento aos nossos olhos e torna atentos os nossos ouvidos.”⁵

“Senhor! Concede-nos Tuas infinitas graças e deixa brilhar a luz de Tua guia.”⁶

“Abre as portas do verdadeiro conhecimento e deixa a luz da fé brilhar resplandecente!”⁷

“Senhor! Ilumina nossos olhos a fim de que possamos contemplar Tua luz.”⁸

“Inteira para Ti me volvo, implorando-Te com fervor – de todo coração e por pensamentos e palavras – que me protejas de tudo o que for contrário à Tua vontade, neste ciclo da Tua unidade divina . . .”⁹

SEÇÃO 6

O coração de Alejandra está repleto de alegria após a visita à casa dos Sanchez e da conversa deles sobre o tema do Convênio eterno. “A próxima visita,” ela pensa, “seria uma boa

oportunidade para aprofundar o conhecimento deles sobre a vida de Bahá'u'lláh.” Abaixo está o texto em que ela irá se basear:

Bahá'u'lláh nasceu em 12 de novembro de 1817, em Teerã, a capital da Pérsia. Desde Sua infância, exibiu qualidades extraordinárias e Seus pais estavam certos de que Ele estava destinado à grandeza. O pai de Bahá'u'lláh era um honrado ministro da corte do rei e amava imensamente seu Filho. Uma noite, sonhou que Bahá'u'lláh nadava em um oceano sem limites, Seu corpo brilhava, iluminando o vasto mar. Ao redor de Sua cabeça, irradiavam Seus longos cabelos negros azeviche que flutuavam em todas as direções. Uma profusão de peixes reuniu-se ao Seu redor, cada um preso a um fio de cabelo. Embora o número de peixes fosse muito grande, nenhum fio de cabelo se separou da cabeça de Bahá'u'lláh. Ele movia-se livremente e sem obstáculos, e todos O seguiam. O pai de Bahá'u'lláh pediu a um homem, conhecido por sua sabedoria, que lhe explicasse o sonho. O sábio lhe disse que o oceano sem limites era o mundo do ser. Só e sem apoio, Bahá'u'lláh alcançaria a vitória sobre ele. A profusão de peixes representava a agitação que Ele despertaria entre os povos do mundo. Ele teria a proteção infalível do Onipotente e esse tumulto não O prejudicaria.

Com treze ou quatorze anos, Bahá'u'lláh já era famoso na corte do rei por Sua sabedoria e conhecimento. Seu pai faleceu quando Bahá'u'lláh tinha vinte e dois anos e o governo lhe ofereceu a posição dele. Mas Bahá'u'lláh não tinha nenhuma intenção de passar Seu tempo imerso em coisas mundanas. Afastou-Se da corte e de seus ministros para seguir o caminho definido para Ele por Deus. Dedicou Seu tempo a cuidar dos oprimidos, enfermos e pobres e logo Se tornou conhecido como o defensor da causa da justiça.

Com vinte e sete anos Bahá'u'lláh recebeu, através de um mensageiro especial, alguns dos Escritos do Báb que proclamava o alvorecer de um Novo Dia, o Dia em que um novo Manifestante de Deus traria ao mundo a tão esperada paz, unidade e justiça. Bahá'u'lláh aceitou imediatamente a mensagem do Báb e Se tornou um de Seus seguidores mais entusiasmados. Infelizmente, os governantes do povo da Pérsia, cegos por seus próprios desejos egoístas, começaram a perseguir os seguidores do Báb com grande selvageria. Bahá'u'lláh, apesar de ser conhecido por Sua nobreza, não escapou a essa sorte. Pouco mais de oito anos após a declaração do Báb e dois anos depois que o Próprio Báb fora martirizado, Ele foi aprisionado em uma masmorra escura, conhecida como Fosso Negro. As correntes ao redor de Seu pescoço eram tão pesadas que Bahá'u'lláh não conseguia levantar Sua cabeça. Ali, Bahá'u'lláh passou quatro terríveis meses de severo sofrimento. Contudo foi nessa mesma masmorra que o Espírito de Deus preencheu Sua alma e Lhe revelou que Ele era o Prometido de Todas as Épocas. Dessa escura prisão, o Sol de Bahá'u'lláh ergueu-se para iluminar a criação inteira.

Após quatro meses no Fosso Negro, Bahá'u'lláh foi despojado de todas as Suas posses e foi exilado com Sua família. Durante um inverno intenso, eles viajaram pelas montanhas ocidentais da Pérsia em direção a Bagdá, na época uma cidade do Império Otomano e atualmente a capital do Iraque. Palavras não podem descrever o sofrimento deles enquanto percorriam centenas de quilômetros por caminhos cobertos de neve e de gelo na rota para a cidade fatídica.

A fama de Bahá'u'lláh logo se difundiu em Bagdá e outras cidades da região, e cada vez mais pessoas iam à porta desse Prisioneiro exilado para receber Suas bênçãos. No

entanto, alguns invejavam a Sua fama, entre eles o próprio meio-irmão de Bahá'u'lláh, Mírzá Yahyá, que vivia sob Seu amoroso cuidado. As conspirações de Mírzá Yahyá causaram desunião entre os seguidores do Báb e provocaram profunda tristeza em Bahá'u'lláh. Uma noite, sem contar a ninguém, Bahá'u'lláh abandonou Sua casa e foi para as montanhas do Curdistão onde viveu uma vida reclusa engajada em oração e meditação. Ele viveu em uma pequena caverna, sobrevivendo à base de alimentos muito simples. Ninguém naquela região sabia Sua origem e ninguém conhecia Seu nome. Porém, gradualmente, os habitantes da região começaram a falar do “Ser Inominável”, um grande Santo a Quem Deus havia concedido conhecimento. Quando a notícia dessa Santa Personalidade chegou ao filho mais velho de Bahá'u'lláh, ‘Abdu'l-Bahá, Ele imediatamente reconheceu os sinais de Seu amado Pai. Ele enviou-Lhe cartas através de um mensageiro especial, suplicando-Lhe que regressasse a Bagdá. Ele aceitou, terminando, assim, um período de dolorosa separação que havia durado dois anos.

Durante a ausência de Bahá'u'lláh, a sorte da comunidade bábí havia declinado rapidamente. Nos sete anos em que viveu em Bagdá após Seu retorno das montanhas, Bahá'u'lláh permeou os seguidores perseguidos e confusos do Báb com um novo espírito. Embora ainda não houvesse anunciado Sua própria posição elevada, o poder e a sabedoria de Suas palavras começaram a ganhar a lealdade de um número crescente de bábís e a admiração de pessoas de todas as esferas da vida. Porém o fanático clero muçulmano não suportou ver a enorme influência que Bahá'u'lláh tinha sobre um número tão elevado de almas. Queixaram-se repetidas vezes diante das autoridades, até que o governo da Pérsia, unindo-se a alguns oficiais do Império Otomano, decidiu afastar ainda mais Bahá'u'lláh de Sua terra natal, desta vez, para a cidade de Constantinopla.

O mês de abril de 1863 foi um mês de imensa tristeza para os habitantes de Bagdá. Aquele a Quem haviam aprendido a amar estava abandonando a cidade, dirigindo-Se para um destino desconhecido a eles. Pouco antes de Sua partida, Bahá'u'lláh acampou em um jardim fora da cidade, levantou Sua tenda e recebeu o fluxo de visitantes que vinham se despedir durante doze dias. Os seguidores do Báb foram a esse jardim com os corações desconsolados; alguns acompanhariam Bahá'u'lláh na etapa seguinte de Seu exílio, mas muitos precisariam ficar e seriam privados de uma associação próxima com Ele. Porém Deus não quis que essa fosse uma ocasião triste. As portas de Sua infinita bondade se abriram amplamente e Bahá'u'lláh proclamou àqueles a Seu redor que Ele era o Prometido anunciado pelo Báb – Aquele a Quem Deus tornará manifesto. A tristeza deu lugar à uma alegria infinita; os corações se elevaram e as almas se acenderam com o fogo de Seu amor. Esse período de doze dias em abril é comemorado em todos os lugares como o Festival do Ridván, o aniversário da declaração de Bahá'u'lláh da Sua missão de âmbito mundial.

Constantinopla era a sede do Império Otomano. Após somente quatro meses, a grande sabedoria e encanto de Bahá'u'lláh começaram novamente a atrair um número crescente de pessoas. “Ele não deve continuar em Constantinopla,” sussurrou o fanático clero muçulmano, convencendo as autoridades a exilá-Lo na cidade de Adrianópolis. Em Adrianópolis, onde permaneceu por quatro anos e meio, Bahá'u'lláh escreveu Epístolas aos reis e governantes do mundo, convocando-os a abandonar a prática da opressão e dedicarem-se ao bem-estar de seus povos. Por isso, Seus inimigos conceberam o mais cruel dos castigos. Ele e sua família seriam exilados a ‘Akká,

naquele tempo, a pior colônia penal de todo o império. “Certamente, Ele perecerá nas severas condições dessa cidade-prisão,” pensavam os homens covardes, imaginando que poderiam deter o que Deus mesmo havia colocado em prática.

As dificuldades que Bahá’u’lláh passou ‘Akká são demasiadas para contá-las. Ele carecia de toda comodidade e estava rodeado de inimigos de dia e de noite. Todavia, as condições do aprisionamento mudaram gradualmente. Os habitantes de ‘Akká e seus governantes se convenceram da inocência do pequeno grupo de bahá’ís exilados em sua cidade. Uma vez mais, o povo se sentiu atraído pela sabedoria e amor dessa extraordinária Personalidade, embora a maioria não entendesse Sua exaltada posição. Após nove anos, as portas da cidade-prisão se abriram para Bahá’u’lláh e para Seus seguidores. Seu amado Filho ‘Abdu’l-Bahá conseguiu garantir um lugar digno para que Seu Pai vivesse, fora dos muros da cidade, e depois finalmente lhe foi possível alugar uma casa no campo, onde Bahá’u’lláh passou os treze anos remanescentes de Sua vida em relativa paz e tranquilidade. Agora conhecemos essa casa como a Mansão de Bahjí. Lá Ele faleceu em maio de 1892, no auge de Sua majestade e glória.

Bahá’u’lláh ergueu o estandarte da paz e fraternidade universais e revelou a Palavra de Deus. Embora Seus inimigos tivessem combinado suas forças contra Ele, Bahá’u’lláh foi vitorioso como Deus Lhe havia prometido quando estava acorrentado na escura masmorra de Teerã. Durante Sua vida, Sua Mensagem revivificou os corações de milhares de pessoas. E hoje, os Seus ensinamentos continuam a se disseminar pelo mundo todo. Nada pode Lhe impedir de alcançar seu objetivo final, que é unificar o gênero humano em uma Causa universal, em uma Fé em comum.

O relato acima da vida de Bahá’u’lláh é relativamente longo. Antes de passar para os exercícios a seguir, releia parágrafo por parágrafo em grupo e façam perguntas uns aos outros até que vocês tenham aprendido bem o conteúdo e possam apresentá-lo com facilidade. O mapa a seguir lhe ajudará a lembrar o percurso feito por Bahá’u’lláh em Seus exílios e os eventos que ocorreram ao longo do caminho.



1. Pode lhe ser útil escrever no espaço fornecido a sequência dos principais eventos associados à vida de Bahá'u'lláh, tendo como referência o relato lido.

2. Em uma discussão sobre a vida de Bahá'u'lláh é necessário ressaltar uma série de conceitos, além da sequência de eventos. É especialmente importante refletir sobre o sofrimento que Ele suportou em virtude de Seu amor pela humanidade, assim como sobre as extraordinárias vitórias alcançadas por Sua Fé diante da oposição. Que essas palavras sejam gravadas em nossas mentes e corações:

“A Beleza Antiga consentiu em ser confinada por grilhões, para que a humanidade fosse livrada de sua escravidão; aceitou o encarceramento nesta irreduzível Cidadela, a fim de que o mundo inteiro atingisse a verdadeira liberdade. Até a última gota sorveu Ele da taça da tristeza para que todos os povos da Terra alcançassem a perene felicidade e se tornassem plenos de alegria. Isso deriva da misericórdia de vosso Senhor, o Compassivo, o Mais Misericordioso. Temos aceitado o aviltamento, ó vós que acreditais na Unidade de Deus, a fim de vos enaltecer, e sofrido múltiplas tribulações para que vós pudésseis atingir o sucesso e a prosperidade. Aquele que veio edificar de novo o mundo inteiro – vede – é forçado, por aqueles que atribuíram coparticipação a Deus, a morar na mais desolada das cidades!”¹⁰

3. Quando falamos sobre o sofrimento de Bahá'u'lláh, devemos ter cuidado para não retratá-Lo como uma vítima infeliz de Seus inimigos. Ele aceitou de bom grado ser acorrentado no intuito de libertar a humanidade. A história de Sua vida, embora repleta de relatos de grandes sofrimentos é, em essência, uma história de triunfo. Com a ajuda do tutor do seu grupo, você pode preparar um breve discurso sobre os sofrimentos e vitórias de Bahá'u'lláh com base no seu conhecimento atual da vida Dele? As perguntas abaixo podem lhe ser úteis.
- a. Por que Bahá'u'lláh consentiu ser confinado por grilhões? _____

 - b. Por que Bahá'u'lláh aceitou o encarceramento? _____

 - c. Por que Bahá'u'lláh bebeu da taça da tristeza? _____

 - d. Por que Bahá'u'lláh aceitou o aviltamento? _____

 - e. Por que Bahá'u'lláh sofreu tantas tribulações? _____

 - f. Bahá'u'lláh aceitou sofrer por que não tinha o poder para evitá-lo? _____

 - g. Se Bahá'u'lláh não era impotente diante de Seus inimigos, então por que aceitou sofrer? _____

SEÇÃO 7

A segunda visita de Alejandra ao lar dos Sanchez é tão alegre quanto a primeira. O sr. e a sra. Sanchez já estão um pouco familiarizados com a história da vida de Bahá'u'lláh, mas ficam felizes em aprender mais com a apresentação de Alejandra e o relato de Seus sofrimentos os emociona profundamente. “Parece,” pondera a sra. Sanchez em um certo momento, “que os Manifestantes de Deus sempre sofrem nas mãos daqueles que anseiam por liderança e poder mundano.” Alejandra decide que o momento é apropriado para compartilhar a citação que ela memorizou – e que você conhece do seu estudo da última seção – na qual Bahá'u'lláh fala do sofrimento que suportou pelo bem da humanidade, para que pudéssemos nos livrar da opressão e alcançar a felicidade duradoura. Todos os três amigos sentem-se motivados pela discussão do dia.

Pensando na próxima visita, Alejandra rapidamente chega à conclusão de que seria natural discutir a posição de 'Abdu'l-Bahá. Estes são os pontos que ela se certificará de abordar:

O Filho mais velho de Bahá'u'lláh, 'Abdu'l-Bahá é uma figura singular na história humana, e não encontramos nenhuma personalidade como Ele em religiões anteriores. Ele reconheceu a posição divina de Seu Pai enquanto ainda era uma criança, e compartilhou de Seus exílios e sofrimentos. Foi sob os cuidados e proteção de 'Abdu'l-Bahá que Bahá'u'lláh deixou a comunidade bahá'í após o Seu passamento. Nunca conseguiremos compreender completamente a grandiosidade da bênção que Bahá'u'lláh conferiu à humanidade, dando-nos não só Sua mais sublime Revelação, mas também Seu Filho, cujo conhecimento e sabedoria, Ele disse, guiariam e iluminariam o mundo.

Quando estudamos a vida e as palavras de 'Abdu'l-Bahá, adquirimos conhecimento sobre a posição singular que Ele ocupa nesta Dispensação. É importante ter em mente três aspectos desta posição.

Em primeiro lugar, 'Abdu'l-Bahá é o Centro do Convênio de Bahá'u'lláh. Bahá'u'lláh fez um convênio com Seus seguidores, convocando-os a volver seus corações em direção àquele centro e ser completamente leais a ele. Em Sua Última Vontade e Testamento, 'Abdu'l-Bahá nomeou Shoghi Effendi, o Guardião da Fé, para ser o centro para o qual todos deveriam volver-se após o Seu passamento. Atualmente, esse centro é a Casa Universal de Justiça, que foi estabelecida em conformidade com a explícita ordem de Bahá'u'lláh e as claras instruções dadas por 'Abdu'l-Bahá e pelo Guardião. O poder do Convênio mantém a comunidade bahá'í unida e a protege de se dividir e desintegrar.

Em segundo lugar, 'Abdu'l-Bahá é o Intérprete infalível das palavras de Bahá'u'lláh. Tão vasta é a Revelação de Bahá'u'lláh e tão profundos os significados entesourados em Sua expressão, que Ele considerou necessário indicar um intérprete, Alguém a Quem Ele mesmo inspiraria. Assim, nas gerações futuras, a humanidade poderá compreender os ensinamentos de Bahá'u'lláh estudando as interpretações de 'Abdu'l-Bahá em Suas numerosas Epístolas e nas transcrições autênticas de Seus discursos. O Guardião foi o Intérprete dos ensinamentos de Bahá'u'lláh após 'Abdu'l-Bahá. Com ele, a tarefa de interpretação foi concluída e ninguém tem a autoridade para interpretar as palavras de Bahá'u'lláh até o término de Sua Dispensação.

No passado, todas as religiões sofreram com divisões causadas por diferentes interpretações de passagens de suas Escrituras Sagradas. Porém, nesta Dispensação, quando existe uma dúvida sobre o significado de uma declaração de Bahá'u'lláh, todos recorrem às interpretações de 'Abdu'l-Bahá e do Guardião. Se a dúvida permanecer, pode-se solicitar esclarecimentos à Casa Universal de Justiça. Desta maneira, não há lugar para conflitos sobre o significado dos ensinamentos, salvaguardando-se a unidade da Fé.

Em terceiro lugar, 'Abdu'l-Bahá é o exemplo perfeito dos ensinamentos de Seu Pai. Ainda que nos seja impossível alcançar tal grau de perfeição, devemos sempre lembrar-nos Dele e esforçar-nos para seguir Seu exemplo. Quando lemos sobre o amor nos Escritos podemos pensar em 'Abdu'l-Bahá, assim veremos a verdadeira essência do amor e da bondade. Quando lemos sobre pureza, justiça, retidão, alegria e generosidade, podemos pensar Nele e em Sua Vida, e veremos como Ele manifestou essas qualidades com suprema perfeição.

O marco da vida de ‘Abdu’l-Bahá foi, certamente, Sua servitude. O nome ‘Abdu’l-Bahá significa “o servo de Bahá”, e esse era o título que Ele preferia acima de todos os outros que Lhe foram atribuídos. As seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá são a expressão de Seu ardente desejo de servir:

“Meu nome é ‘Abdu’l-Bahá. Minha qualificação é ‘Abdu’l-Bahá. Minha realidade é ‘Abdu’l-Bahá. Meu louvor é ‘Abdu’l-Bahá. Ser escravo no limiar da Abençoada Perfeição é meu diadema glorioso e refulgente, e servir a toda a humanidade é minha religião perpétua . . . Nenhum nome, nenhum título, nenhuma menção, nenhuma recomendação tenho, nem terei jamais, a não ser ‘Abdu’l-Bahá. É isso o que desejo – é minha maior aspiração. É minha vida eterna, minha glória imperecível.”¹¹

Certamente, o que Alejandra planeja compartilhar com os Sanchez em sua próxima visita não é mais do que uma introdução a uma figura singular; a admiração deles da posição ocupada por ‘Abdu’l-Bahá nesta Dispensação continuará a crescer nos muitos anos porvir. Em sua própria vida, ao trilhar o caminho de serviço, você terá muitas oportunidades para se lembrar do exemplo Dele e refletir sobre Suas palavras. Na unidade anterior você já se familiarizou com algumas de Suas falas, e lhe encorajamos a aprender a expressar as ideias apresentadas em Suas Epístolas e discursos públicos da maneira em que Ele fez. Por enquanto, para consolidar o seu atual entendimento da posição Dele, aproveite para consultar com os demais membros do seu grupo sobre os principais pontos mencionados acima e para praticar expressá-los bem. Refletir sobre a passagem citada lhe inspirará durante os seus esforços para avançar no caminho do serviço.

SEÇÃO 8

Uma questão que tem estado na mente de Alejandra desde que ela começou a visitar o sr. e sra. Sanchez é quais temas de discussão lhes ajudarão a se tornar protagonistas confirmados e ativos no processo de construção de comunidade na vizinhança. Por um lado, há temas como a oração, a imortalidade da alma e a constância no amor a Deus, que ela espera poder discutir com eles, pois as bases da vida espiritual do casal devem ser reforçadas continuamente. Por outro, será importante que eles visualizem o tipo de comunidade que está se desenvolvendo gradualmente e saibam que podem contribuir valiosamente para a sua realização. Durante a conversa com o sr. e a sra. Sanchez sobre a posição de ‘Abdu’l-Bahá, Alejandra começa a perceber aos poucos qual deve ser o tema da sua próxima visita. “Eles vêm com muita clareza o propósito da Fé em unir as pessoas,” ela pensa. “Então, o tema que podemos explorar agora é como construir e manter uma comunidade unificada.”

Alejandra começa a quarta visita descrevendo as atividades que estão sendo realizadas atualmente por um grupo relativamente pequeno de amigos na vizinhança. “À medida que o nosso número aumenta,” ela explica, “a responsabilidade mais desafiadora que todos devemos assumir será tornar-nos cada vez mais unidos em nossas palavras, pensamentos e em nossas ações. Se vocês concordarem, hoje podemos explorar juntos o tema da unidade.”

“Eu posso ver o quanto a unidade é importante para o desenvolvimento da nossa comunidade,” responde a sra. Sanchez.

“E acima de tudo, foi a mensagem de unidade de Bahá’u’lláh que atraiu nossos corações em direção aos Seus ensinamentos em primeiro lugar,” diz o sr. Sanchez.

“Eu escolhi uma série de ideias e encontrei uma citação para cada uma,” diz Alejandra. “Se vocês não se importam, podemos analisá-las e discuti-las uma por uma.”

Abaixo está a lista de ideias de Alejandra:

- Para que a nossa comunidade seja verdadeiramente unida, cada um de nós deve evitar conflitos e disputas. Bahá’u’lláh declara:

“Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, alienação e apatia entre os amados de Deus. Evitai-as, através do poder de Deus e de Seu auxílio soberano, e esforçai-vos para unir os corações dos homens, em nome d’Ele, o Unificador, o Onisciente, a Suma Sabedoria.”¹²

- Devemos nutrir amor por todos na comunidade, um amor que é o reflexo do nosso amor por Deus. ‘Abdu’l-Bahá diz:

“Sede perfeitamente unidos. Jamais vos zangueis uns com os outros... Amai as criaturas por amor a Deus e não por elas mesmas. Jamais ficareis zangados ou impacientes se os amardes por amor a Deus. A humanidade não é perfeita. Há imperfeições em todo ser humano, e sempre ficareis infelizes se olhades para as pessoas em si mesmas. Se, porém, contemplardes Deus, sereis bondosos com eles e os amareis, pois o mundo de Deus é o mundo da perfeição e completa misericórdia.”¹³

- Se, apesar de todo o amor que sentimos uns pelos outros, tensões surgirem entre nós, devemos recordar imediatamente este conselho de ‘Abdu’l-Bahá:

“Eu vos exorto, a cada um de vós, que concentreis o íntimo dos vossos pensamentos no amor e na união. Quando surgir um pensamento de guerra, fazei-lhe oposição com um pensamento mais forte de paz. Um pensamento de ódio deve ser destruído por um mais poderoso pensamento de amor. Pensamentos de guerra trazem destruição da harmonia, do bem-estar, da tranquilidade e do contentamento.

“Pensamentos de amor constroem a fraternidade, a paz, a amizade e a felicidade.”¹⁴

- E se, tendo feito todos os esforços para controlá-las, vemos nossas paixões tomando conta de nós e acabamos entrando em conflito com outros, devemos nos lembrar destas palavras de Bahá’u’lláh:

“Se algumas diferenças surgirem entre vós, vede-Me diante de vossa face e não olheis as faltas uns dos outros, por consideração a Meu Nome e como sinal de vosso amor por Minha Causa manifesta e resplendente.”¹⁵

- A disciplina espiritual de ignorar as faltas dos outros, concentrando-se nas qualidades louváveis e abstendo-se completamente de caluniar, é uma medida muito eficaz contra a desunião. Superar a tendência a caluniar é mais fácil quando amamos uns aos outros.

Lembre-mo-nos que temos a tendência a não ver as faltas daqueles que amamos e que é fácil olhá-los ocultando os defeitos. Abdu’l-Bahá diz:

“O olho imperfeito vê imperfeições. O olho que oculta as falhas contempla o Criador de almas. Ele as criou, Ele as treina e sustenta, dota-as de capacidade e vida, visão e audição; por isso elas são os sinais de Sua grandeza. Deveis amar e ser bondosos com todos, amparar o pobre, proteger o fraco, curar o enfermo, educar e instruir o ignorante.”¹⁶

Bahá’u’lláh nos exorta:

“Ó Companheiro de Meu Trono! Nenhum mal deves tu ouvir, nem ver; não te rebaixes, nem suspires, nem chores. Nenhum mal deves falar, para que não o ouças falado a ti; nem aumentes as faltas alheias, a fim de que as tuas próprias não se afigurem grandes. Não desejes a humilhação de ninguém, para que não se torne evidente tua própria humilhação. Vive, pois, os dias de tua vida, os quais são menos de um momento fugaz, mantendo sem mancha a tua mente, imaculado teu coração, puros teus pensamentos e santificada tua natureza, de modo que, livre e contente, possas abandonar essa forma mortal, recolher-te ao paraíso místico e habitar, para todo o sempre, no reino eterno.”¹⁷

E Ele diz-nos:

“Ó Emigrantes! A língua, Eu a designei para Me mencionar; não a corrompais com a difamação. Se a flama do ego vos sobrevier, lembrai-vos de vossas próprias faltas e não das faltas de Minhas criaturas, já que cada um de vós conhece a si mesmo melhor do que aos outros.”¹⁸

- Unidade não é a mera ausência do conflito e dissensão, e o amor não pode ser expressado somente em palavras. Somente podemos afirmar que a verdadeira unidade existe entre nós se o amor que temos uns pelos outros se traduz em serviço à comunidade, e se nossas atividades são regidas por um espírito de cooperação e de ajuda mútua. ‘Abdu’l-Bahá nos convoca:

“Não descanses, nem por um instante, tampouco busques conforto, nem por um momento; pelo contrário, labuta de coração e alma para render serviço devotado, nem que seja tão somente a um dos amigos, e para trazer alegria e júbilo, nem que seja apenas a um coração luminoso. Isso é dádiva verdadeira, e com isso o semblante de ‘Abdu’l-Bahá se ilumina. Sê tu meu parceiro e companheiro nisso.”¹⁹

E Ele afirma:

“A suprema necessidade da humanidade é cooperação e reciprocidade. Quanto mais fortes os laços de companheirismo e solidariedade entre os homens, maior será o poder de construção e realização em todos os planos de atividade humana.”²⁰

- Uma peça-chave muito importante para que ações na comunidade sejam bem sucedidas é uma consulta franca e amorosa em todos os assuntos. Por meio da consulta, as

diferentes maneiras em que cada um de nós vê uma questão se combinam e descobrimos qual direção devemos tomar em nossas ações coletivas. Através da consulta alcançamos a unidade de pensamento e com os nossos pensamentos e pontos de vista unificados, criamos planos eficazes para o progresso de nossas comunidades. ‘Abdu’l-Bahá diz a respeito daqueles que consultam:

“Os requisitos primordiais para aqueles que se reúnem em consulta são pureza de motivo, espírito radiante, desprendimento de tudo menos de Deus, atração a Suas Fragrâncias Divinas, humildade e submissão entre Seus bem-amados, paciência e resignação em dificuldades e serviço a Seu excelso Limiar. Se por Sua graça forem auxiliados a adquirir estes atributos, ser-lhes-á concedida a vitória proveniente do Reino invisível de Bahá.”²¹

- A unidade de pensamento não é alcançada se não for traduzida em unidade de ação. Atuar em unidade não significa que todos fazemos a mesma coisa. Pelo contrário, na ação unificada, os diversos talentos dos membros de uma comunidade são utilizados ao máximo. Nossos poderes multiplicam-se, e mesmo quando os nossos números ainda são pequenos, somos capazes de alcançar o que as maiores e mais poderosas organizações do mundo são incapazes de realizar. ‘Abdu’l-Bahá diz:

“Sempre que almas santas, recorrendo aos poderes do céu, levantarem-se com tais qualidades do espírito e marcharem em harmonia, fileira após fileira, cada uma delas será como um milhar, e as ondas encapeladas desse grandioso oceano serão como os batalhões da Assembleia no alto.”²²

Após ler atentamente o material acima e discutir o conteúdo um ponto de cada vez com os participantes do seu grupo, ajudem-se uns aos outros a praticar apresentar o tema como vocês já fizeram anteriormente. Os exercícios abaixo lhes ajudarão em seus esforços.

1. Complete as seguintes frases:
 - a. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a _____ e luta, contenda, alienação e apatia entre os amados de Deus.
 - b. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e _____, contenda, alienação e apatia entre os amados de Deus.
 - c. _____, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, alienação e apatia entre os amados de Deus.
 - d. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, alienação e _____ entre os amados de Deus.
 - e. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, _____, alienação e apatia entre os amados de Deus.
 - f. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta Causa do que a dissensão e luta, contenda, _____ e apatia entre os amados de Deus.

g. Nada em absoluto, neste Dia, pode causar maior dano a esta _____ do que a dissensão e luta, contenda, alienação e apatia entre os amados de Deus.

2. Na segunda citação, 'Abdu'l-Bahá nos diz:

- a. Devemos ser perfeitamente _____ .
- b. Nunca devemos _____ uns _____ .
- c. Devemos amar as criaturas por _____ e não por elas mesmas.
- d. Nós nunca ficaremos _____ ou _____ se amamos as pessoas por _____ .
- e. A humanidade não é _____ .
- f. Sempre ficaremos _____ se olharmos para _____ .
- g. Se, porém, contemplamos _____ , seremos _____ com elas e as _____ .

3. Na terceira citação, 'Abdu'l-Bahá nos diz:

- a. Devemos concentrar o íntimo dos nossos pensamentos no _____ e na _____ .
- b. Quando surgir um pensamento de guerra, fazei-lhe oposição com _____ .
- c. Um pensamento de ódio deve ser destruído por _____ .
- d. Pensamentos de guerra trazem destruição da _____ , do _____ , da _____ e do _____ .
- e. Pensamentos de amor constroem a _____ , a _____ , a _____ e a _____ .

4. O que você deveria fazer quando surgirem diferenças entre você e outras pessoas na comunidade? _____

5. Descreva a disciplina espiritual que lhe ajuda a contribuir para a unidade na sua comunidade: _____

6. Quais das seguintes declarações contribuem para a unidade?
- _____ Ver as limitações dos outros
 - _____ Ignorar as faltas dos outros
 - _____ Comentar com um amigo sobre as limitações de outra pessoa
 - _____ Exagerar ou mudar uma história para fazer outra pessoa passar vergonha
 - _____ Pensar nos defeitos dos demais
7. Por que criticamos algumas pessoas quando cometem um erro, e não dizemos nada quando outras pessoas fazem exatamente a mesma coisa? _____

8. Pode existir unidade em uma situação na qual as pessoas caluniam umas as outras? Por que não? _____

9. É óbvio que mentir sobre alguém é errado. Mas, fazer comentários críticos sobre uma pessoa para outras, em relação a algo que ele ou ela realmente fez, não tem problema? _____
10. Qual é a diferença entre fofocar, caluniar e criticar os outros? _____

11. Quais são os efeitos da fofoca, da calúnia e de críticas constantes em uma comunidade?
- _____
- _____
- _____
- _____
12. Como podemos eliminar esses hábitos das nossas vidas? _____
- _____
- _____
13. Que aconteceria se apenas falássemos das pessoas como se elas estivessem presentes?
- _____
- _____
- _____
14. Se caluniarmos na frente das crianças, qual resultado terá sobre elas? _____
- _____
- _____
15. De onde vem a tendência a fofocar e se envolver em calúnias? _____
- _____
- _____
16. Bahá'u'lláh nos exorta: “Se a flama do ego vos sobrevier, _____
_____ e não _____,
já que cada um de vós conhece _____ melhor do que
_____.”
17. O amor não se expressa meramente em palavras. O que mais é necessário? _____
- _____
18. Em relação à unidade e ao amor, ‘Abdu’l-Bahá, exorta-nos: “Não _____,
_____ , por um instante sequer, e não _____
_____, ainda que por um momento; antes, _____ com
_____, e assim poderás prestar _____

ainda que a apenas um entre os amigos e _____
para apenas um coração luminoso.”

19. E afirma ainda: “A necessidade suprema da humanidade é _____
e _____. Quanto mais fortes os laços de _____
e _____ entre os homens, maior será o poder de
_____ e _____ em todos os planos de atividade humana.”
20. Qual é a peça-chave mais importante para que as ações na comunidade sejam bem
sucedidas? _____

21. ‘Abdu’l-Bahá diz sobre aqueles que consultam: “Os requisitos primordiais para aqueles
que se reúnem em consulta são _____,
_____, _____,
_____ e _____ entre Seus bem-amados, _____
em dificuldades e _____ a Seu excelso Limiar. Se por Sua graça forem
auxiliados a adquirir estes atributos, _____ a
_____ proveniente do Reino invisível de Bahá.”
22. Sobre o poder de trabalhar em unidade, ‘Abdu’l-Bahá diz: “Sempre que almas santas,
recorrendo aos _____ levantarem-se com tais
_____ e marcharem _____,
fileira após fileira, _____ delas será como _____, e as
ondas encapeladas desse grandioso oceano serão como os _____
da _____.”

SEÇÃO 9

Durante a quarta visita ao sr. e à sra. Sanchez, Alejandra tem o prazer de conhecer a neta Beatrice, que morará com eles enquanto frequenta uma escola de segundo grau. O tema da unidade desperta a sua curiosidade e Beatrice participa entusiasticamente da discussão. Quando a conversa se aproxima do fim, a sra. Sanchez traz café e bolo para todos. Isso dá a Alejandra a oportunidade de conhecer Beatrice um pouco melhor e elas combinam de encontrar-se no dia seguinte para conversar sobre os esforços de construção de comunidade na vizinhança. “Ela pode ter interesse em estudar os cursos da sequência principal,” pensa Alejandra. “Eu poderia ajudá-la a estudar os primeiros livros em um ritmo constante. Depois, ela pode querer começar uma aula para crianças ou me ajudar com o grupo de pré-jovens que se está formando na vizinhança. Nesse caso, ela poderia assumir mais responsabilidade com o grupo gradualmente,

enquanto avança até o Livro 5, que a preparará para servir como animadora.” Alejandra participou de vários encontros para jovens focados em temas específicos de discussão, que resultaram no envolvimento de muitos deles no processo do instituto. Ela decide seguir a mesma sequência de ideias durante a conversa com Beatrice no dia seguinte. A conversa começa da seguinte maneira:

Todos nós queremos ver o mundo se tornar um lugar melhor. Aguardamos com expectativa um futuro em que a paz universal terá sido estabelecida e a família humana viverá em harmonia. Esse futuro não é um sonho e pode ser construído à medida em que um número cada vez maior de nós nos esforçamos para contribuir para a melhora do mundo. No fundo dos nossos corações, cada um de nós tem o desejo de servir às nossas comunidades. O que precisamos fazer é desenvolver a nossa capacidade de realizar atos de serviço abnegados, para o bem comum.

Podemos pensar no nosso serviço à humanidade imaginando um caminho de serviço que trilhamos juntos. Esse caminho está aberto a todos. Cada um de nós faz a escolha de entrar nele e avançamos no nosso próprio ritmo. Não trilhamos esse caminho sozinhos; servimos ao lado de nossos amigos, aprendendo juntos e acompanhando uns aos outros. Cada passo que damos gera alegria e certeza, e cada esforço que fazemos traz confirmações divinas.

Beatrice gosta do que está ouvindo e um diálogo animado se segue após essa breve apresentação. Antes de ir mais além, vamos fazer uma pausa e refletir sobre a natureza da interação entre as duas novas amigas. Alejandra decidiu engajar-se numa conversação de importância com o intuito de convidar Beatrice a participar do processo do instituto. Por que não teria sido suficiente simplesmente dizer a Beatrice que uma série de cursos são oferecidos pelo instituto e convidá-la para participar?

SEÇÃO 10

A conversa entre Alejandra e Beatrice continua por duas horas. Abaixo estão algumas outras ideias que Alejandra compartilha com a nova amiga. Entendemos, naturalmente, que ela não faz uma apresentação longa e ininterrupta. Elas passam grande parte das duas horas deliberando juntas sobre as ideias descritas nestes parágrafos:

Somos jovens, temos energia e muito entusiasmo. As pessoas supõem que somos despreocupadas. Mas é o contrário; nos preocupamos com a situação da humanidade e gostaríamos de ver uma mudança real acontecer na sociedade. E também devemos

pensar em nossas próprias vidas – educação, trabalho, amigos, família. À medida em que crescemos, ano após ano, nos vemos assumindo mais responsabilidades; nossos pais têm muitas expectativas para nós. Às vezes, quando penso em todas as minhas responsabilidades, sinto-me sobrecarregada. Depois lembro-me de uma citação dos Escritos bahá'ís que memorizei: “A vida do homem tem sua primavera e é dotada de glória maravilhosa. O período da juventude é caracterizado por força e vigor. E se destaca como a época preciosa da vida humana.”

O que eu gostaria de compartilhar com você é que muitos jovens ao redor do mundo em comunidades como a nossa estão percebendo que suas energias podem ser direcionadas por um duplo propósito: encarregar-se de seu próprio crescimento intelectual e espiritual e contribuir para a transformação da sociedade. Esses dois aspectos do nosso propósito estão interligados. À medida em que desenvolvemos as nossas próprias capacidades nos tornamos mais aptos a servir os demais e, ajudando uns aos outros, crescemos como indivíduos e fortalecemos as qualidades que possuímos.

É aqui que entra a ideia de um caminho de serviço que mencionei antes. Trilhá-lo não é algo que apenas adicionamos às nossas vidas, traz significado a tudo o que fazemos. O serviço à comunidade nos ajuda a compreender melhor o propósito da nossa educação, a esclarecer os nossos pensamentos sobre o futuro e a desenvolver as qualidades que necessitamos para contribuir para o bem-estar de nossas famílias. Ele fortalece as nossas amizades e nos impede de dissipar as nossas energias em buscas triviais.

No que diz respeito ao nosso crescimento espiritual e intelectual, devemos estar conscientes das diversas forças que nos influenciam. Algumas delas, como as forças do conhecimento, da justiça e do amor, nos conduzem na direção correta, e devemos aprender a alinhar-nos a elas. Outras, como as forças do materialismo e do egocentrismo, fazem o contrário, e devemos resistir a elas. Devemos esforçar-nos para alcançar a excelência e ter fé de que nossos esforços serão abençoados com a confirmação divina.

Se refletimos sobre as nossas contribuições para a transformação da sociedade, – transformar um mundo de violência, pobreza e sofrimento em um mundo de paz, prosperidade e harmonia – devemos considerar tanto o progresso material quanto o espiritual. O progresso material para todas as pessoas não será alcançado se ao mesmo tempo não progredirmos espiritualmente. A melhora do mundo somente será alcançada se esses dois progressos caminharem lado a lado. Há uma outra citação que memorizei: “A civilização material é como uma lâmpada, enquanto a civilização espiritual é a luz dessa lâmpada. Se a civilização material e a espiritual se tornarem unidas, então teremos a lâmpada e a luz juntas, e o resultado será perfeito.”

Enquanto trilhamos o caminho do serviço, aprendemos a trabalhar com grupos de indivíduos, principalmente crianças e pré-jovens, ajudando-os a adquirir conhecimentos, habilidades e qualidades espirituais. Também aprendemos a prestar atenção à unidade das nossas comunidades. Indivíduos, famílias e organizações que desejem contribuir para o progresso de uma comunidade devem colaborar. Devem construir uma visão e um propósito comuns e deixar de lado os caminhos do conflito.

Portanto, é importante que enquanto jovens desenvolvamos hábitos de interação harmoniosa com os outros. Precisamos ser amigos: acompanhar uns aos outros no trabalho que fazemos, aceitar as contribuições de todos, encorajar-nos e apoiar-nos mutuamente, ver os pontos fortes uns dos outros, procurar e dar conselhos úteis uns aos outros e regozijar com as realizações de todos. Ao trilhar o caminho do serviço, devemos agir, refletir sobre as nossas ações, consultar e estudar juntos.

Nas últimas décadas, a comunidade bahá'í conseguiu estabelecer um tipo muito especial de instituição de aprendizagem em quase todos os países do mundo. Esses institutos, que é como nos referimos a eles, oferecem cursos que fortalecem as nossas capacidades para servir a comunidade. Estudando esses cursos, adquirimos as percepções espirituais e as habilidades práticas necessárias para avançar no caminho do serviço juntos. À medida em que avançamos através dos cursos, a nossa capacidade de realizar atos de serviço cada vez mais complexos cresce. Somos sempre acompanhados por aqueles com mais experiência do que nós e, com o tempo, passamos naturalmente a acompanhar os amigos com menos experiência. Desde o início, todos somos protagonistas de uma transformação pessoal e social, assumindo avidamente a responsabilidade pela nossa própria aprendizagem e pelo serviço à comunidade.

“Ser protagonista” significa ter vontade de agir com sensatez, de perseverar em nossos esforços, e de obter e aplicar o conhecimento a cada passo. Um protagonista não é um mero receptor passivo de benefícios, mas um contribuinte ativo para o progresso. Para ser um protagonista é preciso aprender a colocar em prática iniciativas criativas e disciplinadas. Os cursos do instituto nos ajudam a aumentar a nossa capacidade para ser protagonistas no processo de construção de comunidade.

Deveríamos refletir um pouco sobre as ideias dos parágrafos anteriores. Como mencionado no início da seção, Alejandra não iria simplesmente apresentar as ideias uma após a outra, mas se certificaria que Beatrice tivesse oportunidade para pensar sobre elas e contribuir para a discussão. Aproveite para ponderar – depois de discutir cada parágrafo em grupo e aprender a expressar bem as ideias presentes – se a conversa se desenvolveu em um modo que Alejandra se sentiria confiante para compartilhar algumas palavras sobre os cursos do Instituto Ruhi e convidar Beatrice para participar do estudo do Livro 1. Escreva no espaço abaixo o que você diria se estivesse no seu lugar. Como você descreveria os Livros 1 e 2 e os atos de serviço que eles requerem? Mencionar brevemente os atos de serviço abordados em livros subsequentes – especialmente sobre ensinar aulas para a educação espiritual de crianças e guiar um grupo de pré-jovens como animador – sem dúvida ajudaria Beatrice a ter uma visão do serviço que ela poderia prestar no futuro. O tutor do seu grupo pode ajudá-lo a escrever algumas frases sobre esses dois atos de serviço, semelhantes ao que Alejandra poderia dizer ao convidar Beatrice para estudar o Livro 1.

SEÇÃO 11

Duas semanas se passaram até a próxima visita de Alejandra ao lar dos Sanchez. Durante esse tempo, Beatrice participou de uma campanha intensiva e completou as duas primeiras unidades do Livro 1. Agora ela está estudando a terceira unidade com um grupo de cinco amigos que se reúne duas vezes por semana na vizinhança. Alejandra pensa que seria propício conversar com a família Sanchez sobre o tema da oração e pergunta se Beatrice gostaria de ajudá-la. Como você já estudou a segunda unidade do Livro 1, não é necessário resumir aqui o conteúdo abordado por Alejandra e Beatrice durante a visita. Após rever a unidade, você deveria conseguir definir os principais pontos que tentaria abordar em uma discussão sobre esse tema. Escreva suas ideias no espaço abaixo.

SEÇÃO 12

As visitas de Alejandra à família Sanchez continuarão pelas próximas semanas. Eles terão a oportunidade de discutir vários temas que surgem naturalmente das deliberações sobre a importância da oração – a vida da alma, o desenvolvimento das qualidades espirituais, a obediência às leis e ordenanças de Deus e a constância de Seu amor. Em uma determinada ocasião, eles também conversam um pouco sobre as instituições da Ordem Administrativa, especialmente sobre Assembleias Espirituais Locais e Nacionais. Não precisamos estudar o conteúdo abordado durante cada uma dessas visitas. No entanto, há duas questões que geralmente surgem entre os participantes em várias conversações parecidas a que estamos imaginando. A primeira tem a ver com a natureza dos encontros realizados pela comunidade e a segunda com os recursos financeiros. Abordaremos o tema dos encontros, especificamente a Festa de Dezenove Dias nesta seção, e analisaremos a questão financeira na próxima.

Os seguintes pontos poderiam ser a base para uma conversa sobre o tema da Festa de Dezenove Dias:

- Na comunidade bahá'í realizam-se reuniões com vários propósitos – para orar, estudar, celebrar ocasiões especiais, consultar sobre assuntos da comunidade e do serviço à sociedade e discutir planos de ação. Bahá'u'lláh fez a seguinte promessa:

“Pela Minha vida e Minha Causa! Ao redor de qualquer morada em que os amigos de Deus possam entrar, e da qual suas vozes ascenderão enquanto louvam e glorificam o Senhor, circundarão as almas dos verdadeiros crentes e todos os anjos favoritos.”²³

- Ouvir a Palavra de Deus em reuniões entre amigos traz alegria aos corações e fortalece os laços de unidade. Bahá'u'lláh nos exorta:

“Incumbe aos amigos, em qualquer terra onde estejam, reunir-se em encontros e neles falar com sabedoria e eloquência, e ler os versículos de Deus; pois são as Palavras de Deus que acendem o fogo do amor e o fazem flamejar.”²⁴

‘Abdu’l-Bahá escreve:

“Realizai reuniões e recitai e entoai os Ensinamentos celestiais, para que talvez aquele país se ilumine com a luz da verdade e aquela terra se torne, através das confirmações do Espírito Santo, igual a um paraíso deleitável, pois a era atual é o século do Senhor Todo-Glorioso, e a melodia da unidade do mundo humano pode ser escutada por todo Oriente e Ocidente.”²⁵

- De todas as reuniões bahá'ís, a Festa de Dezenove Dias merece uma menção especial. O calendário bahá'í consiste em dezenove meses de dezenove dias cada e em todas as localidades os bahá'ís se reúnem uma vez por mês para esse encontro, como ordenado pelo próprio Bahá'u'lláh:

“Em verdade, impõe-se a vós oferecer uma festa a cada mês, mesmo que sirvais somente água, pois Deus decidiu unir os corações, ainda que sejam necessários tanto os meios terrenos como os celestes.”²⁶

- A Festa de Dezenove Dias consiste em três partes. A primeira é a parte devocional, na qual os participantes recitam orações e leem passagens dos Escritos Sagrados. A segunda é a parte administrativa, durante a qual realizam-se consultas sobre os assuntos da comunidade. A terceira é a parte social.
- Podemos vislumbrar a importância da parte devocional da Festa de Dezenove Dias a partir das seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá:

“Ó vós, servos leais da Beleza Antiga! Em cada ciclo e era, as festividades têm sido aprovadas e amadas, e o ato de servir a mesa para os que amam a Deus tem sido considerado louvável. Isso é especialmente verdade hoje, nesta dispensação incomparável, nesta mais generosa era, na qual as festividades são vivamente aclamadas, pois realmente são incluídas entre as reuniões realizadas com o fim de adorar e glorificar a Deus. Nelas são entoados os sagrados versículos, as odes e os louvores celestiais, e o coração é revivificado e arrebatado para longe de si mesmo.”²⁷

- Durante a parte administrativa da Festa, os amigos reunidos ouvem relatórios das atividades nas comunidades bahá'ís vizinhas e distantes, consultam sobre os assuntos da Fé na própria comunidade e sobre suas contribuições para o bem-estar da sociedade, familiarizam-se com guias recebidas da Casa Universal de Justiça, refletem sobre o progresso dos próprios planos e fazem sugestões às instituições da Fé. As consultas durante a Festa de Dezenove Dias são de vital importância, pois através delas cada indivíduo pode participar dos assuntos da comunidade bahá'í mundial.

- A parte social da Festa por sua vez, é uma ocasião para a camaradagem e hospitalidade. É possível tocar e cantar música, palestras edificantes podem ser dadas e apresentações feitas pelas crianças. Ou seja, uma seleção cuidadosa de expressões culturais dignas e alegres que podem ser usadas para enriquecer essa parte da Festa.
- A Festa de Dezenove Dias é uma característica importante da Ordem Administrativa da Fé. Ela combina os aspectos devocionais, administrativos e sociais da vida comunitária. Todos esses aspectos devem ser igualmente enfatizados, porque o sucesso da Festa depende de um adequado equilíbrio entre os três componentes. Em uma mensagem escrita em agosto de 1989, a Casa Universal de Justiça declara:

“A Ordem Mundial de Bahá’u’lláh abarca todas as unidades da sociedade humana; integra os processos espirituais, administrativos e sociais da vida; e canaliza todas as várias formas de expressão humana para a construção de uma nova civilização. A Festa de Dezenove Dias engloba todos esses aspectos no próprio alicerce da sociedade. Atuando no povoado, na vila e na cidade, ela é uma instituição da qual todos do povo de Bahá são membros. Ela visa a promover a unidade, a garantir o progresso e a alimentar a alegria.”²⁸

- Um evento tão importante como a Festa de Dezenove Dias não pode ser organizado com pressa. Cada indivíduo deve se preparar espiritualmente para a Festa por meio de oração e reflexão. Durante o evento todos devem participar com a mente e o coração; quer seja lendo durante a parte devocional ou simplesmente escutando as passagens lidas; quer seja apresentando relatórios, recebendo guias ou dando sugestões; quer seja atuando como anfitrião ou simplesmente usufruindo da sua hospitalidade com alegria e júbilo. Na mesma carta sobre a Festa de Dezenove Dias, a Casa Universal de Justiça afirma:

“Aspectos importantes da preparação da Festa incluem a adequada seleção das leituras, a escolha antecipada de bons leitores, e um sentido de decoro tanto na apresentação quanto no acolhimento do programa devocional. A atenção ao ambiente no qual a Festa é realizada – seja em espaço interno, seja externo –, influencia grandemente a forma como a ocasião é sentida. O asseio e a forma prática e decorativa como o espaço é arranjado – tudo desempenha um papel significativo. A pontualidade também é um indicador de uma boa preparação.

“Em grande medida, o sucesso da Festa depende da qualidade da preparação e da participação de cada pessoa. O amado Mestre oferece o seguinte conselho: ‘Deveis dar grande importância aos encontros de Dezenove Dias, de tal forma que nessas ocasiões os amados do Senhor e as servas do Misericordioso volvam as faces ao Reino, entoem as comunhões, supliquem o auxílio de Deus, tornem-se jubilosamente enamorados uns dos outros, e cresçam em pureza e santidade, e no temor a Deus, e em resistir à paixão e ao ego. Eles assim hão de se apartar deste mundo material e haverão de se imergir nas flamas do espírito.’”²⁹

Como de costume, leia as ideias acima várias vezes e discuta-as em grupo para aprender a expressá-las com facilidade. Os exercícios seguintes lhes ajudarão a adquirir maiores percepções sobre a importância da Festa de Dezenove Dias:

1. O que Bahá'u'lláh nos assegura que caracterizará qualquer morada em que nos reunamos para louvar e glorificar o Senhor? _____

2. Na segunda citação Bahá'u'lláh nos diz que, quando nos encontramos em reuniões, devemos falar com _____ e com _____, e ler os _____; pois são as Palavras de Deus que _____ e o _____.
3. Na terceira citação 'Abdu'l-Bahá aconselha-nos a realizar reuniões, recitar e entoar os ensinamentos celestiais, de modo que
 - o país em que vivemos possa ser _____.
 - e a terra onde residimos possa se tornar _____.
4. Quantos meses tem o calendário bahá'í? _____
5. Quantos dias tem cada mês? _____
6. Qual é a reunião especial que os bahá'ís realizam uma vez ao mês? _____

7. Quais são as três partes da Festa de Dezenove Dias? _____

8. As partes da Festa de Dezenove Dias são realizadas em uma ordem especial? _____
9. Qual é o propósito da parte devocional da Festa? _____

10. Qual é o propósito da parte administrativa da Festa? _____

-
-
11. Qual é o propósito da parte social da Festa? _____
- _____
- _____
- _____
12. Quais dos seguintes temas seria apropriado discutir durante a parte administrativa da Festa?
- _____ As necessidades financeiras das iniciativas da comunidade
 - _____ Os resultados da equipe nacional de futebol
 - _____ Como resolver uma desavença entre dois membros da comunidade
 - _____ O progresso das aulas bahá'ís para crianças na comunidade
 - _____ O significado de uma passagem das Escrituras que um dos membros da comunidade estava estudando na semana anterior
 - _____ A vitalidade do programa de pré-jovens na comunidade
 - _____ Oportunidades de empregos nas redondezas para os jovens
 - _____ O apoio que a comunidade pode dar a grupos de pré-jovens cujos projetos de serviços se tornaram complexos
 - _____ Visitas a pais de crianças e pré-jovens dos programas educacionais promovidos pelo instituto
 - _____ O fortalecimento do caráter devocional da comunidade
 - _____ Os horários dos programas a serem exibidos na televisão
 - _____ As percepções que foram adquiridas sobre como fomentar uma atmosfera alegre e disciplinada nos círculos de estudo
 - _____ A celebração do próximo Dia Sagrado
 - _____ Iniciativas de ações sociais que resultam do processo de construção de comunidade
13. Discuta a seguinte questão com o seu grupo: Por que o equilíbrio entre as três partes da Festa é tão importante?
14. Agora discuta as duas perguntas abaixo.
- a. Se você fosse o anfitrião, como se prepararia para a Festa?
 - b. Como você se prepararia para a Festa se fosse apenas participar dela?

SEÇÃO 13

A segunda questão que surge frequentemente em conversas sobre a Fé é como a comunidade bahá'í atende às suas necessidades financeiras. Aqui estão alguns pontos que podem ajudá-lo a responder essas perguntas:

- O instrumento que a comunidade bahá'í usa para atender suas necessidades materiais é o Fundo Bahá'í. Ele é administrado pelas instituições da Fé em diferentes âmbitos: local, nacional, continental e internacional. Os bahá'ís acreditam que devem arcar com as despesas dos esforços para promover a sua Fé por conta própria, portanto, o Fundo só recebe contribuições de membros da comunidade.
- Contribuir para o Fundo é um ato voluntário. É confidencial na medida em que se trata de uma questão entre o indivíduo e as instituições da Fé; os nomes dos contribuintes e as quantias dadas não são revelados. Os membros da comunidade não são pressionados a contribuir. As instituições fazem apelos gerais à comunidade, lembrando-lhe da importância do Fundo e indicando suas necessidades. Não raro, a própria comunidade estabelece uma meta para as contribuições. Porém, os valores nunca são determinados para os indivíduos e nunca se pede dinheiro. Cabe a cada indivíduo decidir quanto contribuir, de acordo com a sua compreensão dos princípios envolvidos.
- A civilização que estamos tentando construir será próspera, tanto material quanto espiritualmente. A riqueza é aceitável somente se certas condições se cumprem: devemos adquiri-la através de um trabalho honesto e gastá-la para o bem da humanidade. A comunidade toda deve ser erguida; não é aceitável que alguns sejam extremamente ricos enquanto a maioria nem sequer tem as necessidades básicas da vida atendidas. Bahá'u'lláh diz-nos:

“Os melhores dos homens são aqueles que ganham seu sustento por meio de sua vocação e o despendem em benefício de si próprios e dos seus semelhantes por amor a Deus, o Senhor de todos os mundos.”³⁰

“... deveis dar frutos belos e maravilhosos, para que vós e outros sejam por eles beneficiados. Assim compete a cada um ocupar-se em ofícios ou profissões, pois o segredo da riqueza está nisso, ó homens de compreensão!”³¹

E 'Abdu'l-Bahá explica:

“A riqueza é meritória ao máximo, contanto que a inteira população seja rica. Se, entretanto, poucos têm riquezas excessivas enquanto os demais estão empobrecidos, e nenhum fruto ou benefício advier daquela riqueza, ela é então somente responsabilidade para o seu possuidor.”³²

- Para construir uma sociedade livre de injustiça e miséria, todos devemos ser generosos e dadivosos. Mesmo se os nossos recursos financeiros forem escassos, ainda assim devemos contribuir para o progresso da humanidade, porque a verdadeira prosperidade somente pode ser alcançada através da doação. A generosidade é uma qualidade da alma humana; não tem nada a ver com as nossas circunstâncias materiais. Nas Palavras Ocultas, Bahá'u'lláh diz:

“O dar e o ser generoso são atributos Meus; bem-aventurado quem se adorna com Minhas virtudes.”³³

- Devemos recordar que a verdadeira fonte de qualquer riqueza que possuímos é Deus, o Todo Bondoso. Ele provê nossos meios de existência; Ele torna possível que possamos progredir. E quando contribuimos para o Fundo, estamos gastando com a Sua Causa uma parte do que Ele nos deu. Portanto, para os bahá'ís, contribuir ao Fundo não é somente uma questão de generosidade; é também uma bênção espiritual e uma grande responsabilidade individual. O Guardião nos aconselha:

“Devemos ser como uma fonte que está continuamente se esvaziando de tudo o que tem e está sempre sendo preenchida por uma fonte invisível. Continuamente dar para o bem de nossos semelhantes sem se deixar atemorizar pelo medo da pobreza, e confiante na infalível generosidade da Fonte de toda riqueza e todo bem – eis o segredo do bem-viver.”³⁴

Você terá a oportunidade de considerar algumas das ideias aqui presentes de maneira mais profunda em um curso posterior desta sequência, um curso que aborda o tema dos meios materiais. Por enquanto, como sempre, lhe encorajamos a discutir o conteúdo acima um ponto de cada vez e a realizar os exercícios abaixo para aprender a expressar as ideias naturalmente e com facilidade:

1. Com base nas citações, preencha os espaços em branco nas frases abaixo.
 - a. Bahá'u'lláh diz-nos que devemos ganhar nosso _____ por meio de nossa vocação e o despende em benefício de _____ .
 - b. Devemos dar frutos _____ e _____ , para que nós e outros _____ .
 - c. Cada um de nós deve _____ em _____ ou _____ , pois o _____ da _____ está nisso.
 - d. 'Abdu'l-Bahá explica que a riqueza é _____ , contanto que a _____ seja rica.
 - e. Se _____ têm _____ excessivas enquanto os _____ estão _____ , e nenhum _____ ou _____ vier daquela _____ , ela é então somente _____ para o seu _____ .
 - f. Bahá'u'lláh diz: “O _____ e o ser _____ são atributos Meus; bem-aventurado quem se _____ com Minhas _____ .”
 - g. E o Guardião nos encoraja a ser como uma _____ que está continuamente _____ de tudo o que tem e está sempre _____ .

h. Continuamente _____ para o _____ de nossos semelhantes sem se deixar _____ pelo _____, e confiante na _____
_____ – eis o segredo do bem-viver.

2. Escreva abaixo a sequência de ideias estudadas na apresentação acima:

SEÇÃO 14

Para obter percepções sobre os tipos de conversa que podem se desdobrar em um povoado ou vizinhança repletos de atividade, acompanhamos os esforços de Alejandra, uma jovem estudante universitária. Durante uma série de visitas realizadas ao longo de várias semanas, Alejandra discutiu com o sr. e a sra. Sanchez diversos temas que, ela espera, ajudarão a aprofundar o conhecimento deles sobre a Fé e fortalecer seu compromisso com os ensinamentos que abraçaram. Enfim, a chegada de Beatrice, neta dos Sanchez, nos permitiu examinar outro tipo de conversa, uma conversa entre jovens ansiosas para aprender como podem servir suas comunidades. Prosseguindo com o relato e realizando os exercícios, vimos

que, além de aumentar o conhecimento de assuntos relevantes, certas qualidades espirituais, atitudes e habilidades são necessárias para manter as conversas aqui consideradas.

Nesta e na próxima seção da unidade vamos explorar temas de outro tipo – ou seja, temas que normalmente são discutidos durante visitas a famílias com jovens que participam dos programas educacionais promovidos pelo instituto. Como já foi indicado, ensinar aulas para crianças e guiar um grupo de pré-jovens como animador são atos de serviço abordados nos cursos subsequentes, respectivamente nos Livros 3 e 5. Você pode estar familiarizado ou não com os dois programas correspondentes, dependendo se participou deles quando era mais novo.

Em primeiro lugar, vamos olhar para o conteúdo que muitas vezes constitui a base para uma conversação contínua com as famílias dos pré-jovens. Imaginaremos que passou algum tempo desde que interrompemos a narração da história e que agora Beatrice está estudando o Livro 2. Alejandra pergunta se Beatrice gostaria de acompanhá-la nas visitas às famílias de vários pré-jovens que estão formando um grupo com a sua ajuda. Ela aceita com entusiasmo.

Alejandra explica a Beatrice o que ela prevê. “Vamos começar cada visita,” diz ela, “apresentando aos pais o programa que seu filho ou filha mostrou interesse em participar e mencionando que ele faz parte do processo de construção de comunidade que está progredindo na vizinhança. Depois, vamos explorar com eles alguns dos conceitos e ideias centrais do programa. Esta será a primeira de uma série de visitas, e a nossa esperança é que, conforme a conversação avançar ao longo do tempo, a família não só apoiará ativamente o grupo de várias formas, mas se tornará promotora do empoderamento espiritual dos pré-jovens na comunidade.”

Alejandra e Beatrice continuam discutindo alguns dos pontos que planejam abordar com cada família. Elas decidem anotar todas as ideias que consideram importantes, pois sabem que abordarão apenas algumas na primeira visita e as outras em conversas futuras. Aqui estão os pontos que elas enumeraram sobre as potencialidades dos pré-jovens:

- Na vida de um indivíduo, o período entre 12 e 15 anos é crucial – trata-se de uma fase de transição da infância para a maturidade.
- Muitas vezes nos referimos aos jovens dessa faixa etária como “pré-jovens”. Eles não são mais crianças, mas ainda não alcançaram plenamente a juventude.
- Infelizmente, uma imagem errada e amplamente difusa retrata os pré-jovens como impulsivos, rebeldes, egocêntricos e sujeitos a constantes crises. No entanto, nós os vemos sob uma luz diferente. É verdade que durante esse curto período da vida todos nós experimentamos mudanças rápidas, mudanças físicas, emocionais e mentais. E também é verdade que, como resultado, podemos ser um pouco rebeldes. Mas na realidade, essa é uma idade de grande potencial e muito promissora.
- Nós mesmas éramos pré-jovens não muito tempo atrás e lembramos como essas mudanças nos influenciavam. Às vezes éramos ousadas e outras vezes medrosas. Às vezes éramos muito sociáveis e outras vezes muito tímidas. Muitas vezes expressamos o desejo de ser deixadas sozinhas, quando na realidade queríamos receber atenção. Queríamos entender em que coisas éramos boas e quais talentos e habilidades tínhamos. E nos importávamos muito com o modo em que outras pessoas nos viam e o que pensavam de nossas ideias.

- É fundamental perceber que esse tipo de comportamento é apenas temporário. É durante esses anos que determinados poderes da mente se desenvolvem rapidamente na vida do ser humano. Começamos a procurar respostas para questões fundamentais da existência. Analisamos o que acontece ao nosso redor e questionamos muito o que nos foi ensinado. E não estamos tão dispostos quanto antes a seguir automaticamente o que os adultos nos falam para fazer, especialmente quando vemos contradições entre suas palavras e ações.
- Para ajudar os jovens a aplicar de forma proveitosa seus poderes emergentes, é essencial evitar tratá-los como crianças. ‘Abdu’l-Bahá descreve esse período da seguinte forma:

“Depois de algum tempo ele entra no período da juventude, no qual suas condições e necessidades anteriores são substituídas por novos requisitos aplicáveis ao avanço de sua condição. Suas faculdades de observação se ampliam e se tornam profundas; sua capacidade de inteligência é treinada e despertada; as limitações e o ambiente da infância não mais restringem suas energias e realizações.”³⁵

- A Casa Universal de Justiça, o órgão dirigente da Fé Bahá’í, diz o seguinte sobre a abordagem que adotamos trabalhando com os pré-jovens:

“Enquanto as tendências globais projetam uma imagem problemática desse grupo etário – perdido nas dores de uma tumultuada mudança física e emocional, indiferente e ensimesmado – a comunidade bahá’í – na linguagem que emprega e nas abordagens que adota – caminha firmemente na direção oposta, vendo, ao invés, altruísmo no pré-jovem, um agudo senso de justiça, anseio por aprender acerca do universo e um desejo de contribuir para a construção de um mundo melhor.”³⁶

Alejandra e Beatrice voltam a atenção para o próprio programa de empoderamento espiritual e tentam identificar algumas das suas características:

- Pré-jovens entre 12 e 15 anos anseiam por fazer parte de um grupo de amigos com quem compartilhar seus pensamentos, trabalhar em projetos, fazer esportes, e assim por diante. Por esta razão, o programa é construído em torno do conceito de um “grupo de pré-jovens”. Cada grupo é guiado por um “animador”. Muitas vezes é um jovem mais velho que, como um verdadeiro amigo, ajuda os membros a desenvolver suas capacidades.
- Os grupos encontram-se regularmente. Nos encontros, os pré-jovens aprendem a explorar conceitos e a expressar ideias sem medo de serem censurados ou ridicularizados. Eles são encorajados a ouvir, falar, refletir, analisar, tomar decisões e a agir.
- Vivemos em uma época em que muitas forças negativas afetam a forma como os pré-jovens pensam e se comportam. Os animadores ajudam a combater essas forças – não apenas para se protegerem da decadência moral da sociedade, mas para trabalhar para a melhora do mundo.

- O programa busca estimular os poderes inerentes à alma humana, poderes que durante o início da adolescência começam a manifestar-se em graus cada vez maiores. Especialmente importantes são os poderes do pensamento e da expressão. Os jovens precisam desenvolver a linguagem necessária tanto para expressar ideias profundas sobre o mundo como para articular como querem vê-lo mudar.
- Os pré-jovens estão ávidos para refletir sobre o significado dos conceitos fundamentais de uma vida com propósito. Felicidade, esperança e excelência são alguns exemplos. Infelizmente, as pessoas tendem a falar sobre essas ideias de forma superficial. Adquirir uma compreensão profunda desses conceitos reconhecendo como eles se manifestam na vida cotidiana pode ajudar as mentes jovens a construir uma estrutura moral sólida e resistir às forças negativas da sociedade.
- Compreender conceitos é essencial para o desenvolvimento intelectual. Às vezes os pré-jovens podem enfrentar dificuldades na escola porque espera-se que aprendam uma grande quantidade de informações sobre diferentes matérias, sem receber ajuda suficiente para compreender os conceitos subjacentes. O programa os motiva a pensar profundamente sobre ideias – morais, matemáticas, científicas e assim por diante – e isso inevitavelmente melhora o desempenho deles na escola.
- Os pré-jovens possuem um grande desejo de dar sentido às coisas e querem compreender as razões do que está acontecendo ao redor deles. Para ter sucesso, devem conseguir ver não só com seus olhos físicos, mas também com os olhos do espírito. Portanto, um importante objetivo do programa é o aprimoramento da percepção espiritual: a capacidade de reconhecer forças espirituais e identificar princípios espirituais nas situações encontradas.
- O programa alcança seus diversos objetivos – o desenvolvimento de princípios morais, da percepção espiritual e dos poderes de expressão – com a ajuda de uma série de textos. Os textos consistem em histórias simples sobre a vida de jovens em diferentes partes do mundo. Além de estudar os textos juntos, discutindo o conteúdo e completando os exercícios necessários, os pré-jovens fazem de esportes e aprendem sobre trabalhos manuais.
- Com a ajuda de animadores, os grupos também projetam e realizam uma série de projetos de serviços, um componente essencial do programa. Através desses projetos os pré-jovens aprendem a pensar sobre a comunidade e suas necessidades, a consultar e a colaborar entre si e com os demais membros da comunidade.
- Os assuntos abordados pelos textos variam; cada um se concentra em um tema essencial para o empoderamento espiritual dos pré-jovens. O primeiro texto, por exemplo, trata o tema da “confirmação” – que Deus confirma os esforços que fazemos para alcançar metas nobres. Outro texto é sobre “esperança” – como devemos olhar com esperança para o futuro mesmo em tempos muito difíceis. Outro analisa o conceito de “excelência”. “Alegria” é o tema de uma história, enquanto “o poder da palavra” é o tema de reflexão em outra. Entre os textos que abordam conceitos matemáticos, um explora os hábitos de uma mente ordenada. Na área da ciência, há um texto que se concentra em cuidar da própria saúde – física, mental e espiritual. Os pré-jovens estudam cerca de uma dezena de outros textos durante três anos.

Alejandra e Beatrice planejam levar alguns dos textos com elas, caso os pais queiram vê-los. Se você não está familiarizado com os textos, pode lhe ser útil dedicar algum tempo para ler o maior número possível de histórias – isso lhe permitirá acompanhar melhor diversas conversas que se desdobram na comunidade. Enquanto isso, lhe encorajamos a discutir amplamente as ideias apresentadas acima com os outros participantes do seu grupo de estudo. Essas ideias são tratadas com mais profundidade no Livro 5. Se, após estudar esse livro, você decidir atuar como animador de um grupo de pré-jovens, você visitará sistematicamente as famílias dos membros e explorará com eles essas e muitas ideias semelhantes. Mas por enquanto, como Beatrice, considere a ideia de acompanhar alguém com experiência em algumas visitas às famílias dos pré-jovens da sua comunidade.

SEÇÃO 15

No dia seguinte, Alejandra e Beatrice visitam os lares de três pré-jovens que participarão do novo grupo que está sendo formado na vizinhança. Beatrice fica feliz em ver o entusiasmo com que os pais engajam em conversações sobre o programa de empoderamento espiritual. No final da tarde, ela tem certeza de que gostaria de ajudar Alejandra com o grupo de pré-jovens e aprender a servir como um animadora de um novo grupo, quem sabe ainda este ano. Até lá, ela sabe que precisa completar alguns livros do instituto. Porém, Beatrice está determinada a avançar com o estudo no mesmo ritmo constante que manteve até agora.

É assim que, com a constante ajuda e encorajamento de Alejandra, Beatrice avança no caminho do serviço. Retomemos então a sua história, alguns meses depois, quando ela está prestes a terminar o Livro 3. O tutor do seu círculo de estudo pediu a Maribel, uma professora de aulas para crianças, que convidasse Beatrice e seus colegas a acompanhá-la, em turnos, durante as visitas aos pais das crianças de uma aula recém-formada para a primeira série. Beatrice sente que aprendeu muito com o seu estudo do Livro 3. Além do mais, Alejandra mencionou algumas vezes que as percepções adquiridas com o estudo do livro vão melhorar a sua capacidade para servir como animadora.

Quando elas se reúnem, Maribel diz a Beatrice que visitarão a mãe de Emma. “Ela é uma menina encantadora que adora aprender,” diz Maribel. “Eu já visitei os seus pais uma vez e lhes expliquei a natureza de uma aula bahá’í para crianças. Eles ficaram felizes em permitir que Emma participasse. Sua mãe mostrou interesse em ouvir mais sobre as aulas e eu prometi que voltaria para falar um pouco sobre as ideias educacionais subjacentes ao material que ensinamos. Eu até escrevi algumas notas para mim mesma. Se você quiser podemos repassar e conversar sobre elas juntas.” Beatrice concorda. Estas são as notas que elas discutem:

- Primeiro, direi à sra. Martinez como estou feliz em ter a Emma na aula, e mencionarei algumas das suas maravilhosas qualidades.
- Acho melhor começar a discussão lendo esta citação das Escrituras de Bahá’u’lláh com ela:

“Considerai o homem, como uma mina rica em joias de inestimável valor. A educação, tão somente, pode fazê-la revelar seus tesouros e habilitar a humanidade a tirar dela algum benefício.”³⁷

- Depois, posso compartilhar algumas reflexões sobre o quanto essa declaração me influenciou como professora. O meu coração transborda de alegria, direi, sempre que olho para as crianças da turma e as vejo como minas cheias de joias preciosas inestimáveis. Cada uma delas tem o potencial de manifestar as qualidades celestiais. Cada uma delas tem talentos que podem ser descobertos e desenvolvidos. Cada uma delas, ao crescer, pode se tornar um membro valioso da sociedade e contribuir para a melhora do mundo.
- Em seguida, provavelmente seria bom dar alguns exemplos das joias que a educação deve esforçar-se para revelar em cada criança. Eu poderia mencionar alguns dos poderes da mente, por exemplo: descobrir as leis da natureza, produzir belas obras de arte e expressar pensamentos nobres. Explicarei também que as crianças podem começar a desenvolver todos esses poderes quando recebem uma educação apropriada. Mas, para que isso aconteça, elas devem adquirir determinados atributos em uma tenra idade. Por exemplo, elas precisam aprender a prestar atenção, a trabalhar arduamente quando for necessário e a concentrar-se no que estão fazendo. Elas devem se tornar indivíduos preocupados com o bem-estar dos outros e que querem servir a comunidade. Por isso, é importante zelar pelo desenvolvimento do caráter delas já na infância.
- Esse seria um bom momento para pedir à sra. Martinez que compartilhe conosco algumas ideias sobre o tipo de pessoa que ela quer que sua filha seja. Quais são algumas das características que ela considera importantes para Emma?
- Alguns dos atributos que ela mencionará com certeza farão parte da categoria de qualidades espirituais, o próximo assunto que apresentarei. Vou dizer que um indivíduo deve possuir alguns atributos fundamentais para a existência humana. Eles pertencem à alma do ser humano. Desenvolvemo-los à medida que polimos o espelho do nosso coração para que ele possa refletir os atributos de Deus. Nos referimos a eles como qualidades espirituais. As lições que ensinamos em nossas aulas para a primeira série focam-se principalmente nessas qualidades.
- Acredito que irei apenas enumerar algumas qualidades espirituais abordadas nas lições da primeira série no Livro 3 e compartilhar com ela as citações correspondentes. Explicarei que a Emma vai memorizar estas citações e que ela pode lhe pedir para recitá-las, assim como as orações que Emma vai aprender:
 - Amor:
“Ó Amigo! No jardim de teu coração, nada plantes salvo a rosa do amor . . .”³⁸
 - Justiça:
“Trilha a vereda da justiça, pois esta, em verdade, é o caminho reto.”³⁹
 - Veracidade:
“A veracidade é a base de todas as virtudes humanas.”⁴⁰
 - Alegria:
“Ó Filho do Homem! Regozija-te no enlevo de teu coração, a fim de seres digno de estar em Minha Presença e de espelhar Minha beleza.”⁴¹

Maribel e Beatrice decidem que as ideias acima são suficientes para uma visita. Em breve você começará o estudo do Livro 3 e terá a oportunidade de refletir mais sobre alguns dos princípios que dão forma ao programa de seis anos do Instituto Ruhi para a educação espiritual das crianças. Se, antes disso, surgir a ocasião para visitar alguns pais com um professor de aulas para crianças, as ideias aqui expostas lhe serão úteis. Aproveite este momento para discuti-las um ponto de cada vez com o seu grupo de estudo.

SEÇÃO 16

Anteriormente lemos as seguintes palavras de ‘Abdu’l-Bahá: “Quanto mais fortes os laços de companheirismo e solidariedade entre os homens, maior será o poder de construção e realização em todos os planos de atividade humana.” A Casa Universal de Justiça nos diz que quando realizamos visitas aos lares e abrimos as portas do nosso para visitantes, estamos “forjando laços de afinidade que fomentam um sentimento de comunidade.” Portanto, não devemos subestimar o efeito dessa prática na cultura da nossa comunidade em crescimento.

Nas seções anteriores analisamos vários tipos de conversações que podem acontecer durante as visitas que fazemos aos lares uns dos outros. Enquanto trilhamos o caminho do serviço, todos nós participaremos de uma conversa em expansão em nosso povoado, cidade ou vizinhança, sobre a aplicação dos ensinamentos de Bahá’u’lláh nas nossas vidas individuais e coletivas. Às vezes, ela se desdobrará em uma série de visitas formais organizadas para permitir que um número crescente de pessoas aprofunde seu conhecimento desses ensinamentos. Em inúmeras outras ocasiões, os programas educacionais do instituto, suas metas e conteúdo, serão objeto de discussão. Os convites para engajar no processo de construção de comunidade serão estendidos a cada vez mais vizinhos e amigos. Então, olhando para o futuro e para o caminho de serviço que se abre à sua frente, você deve fazer todos os esforços possíveis para aprender bem o conteúdo apresentado nesta unidade, ganhar experiência conversando sobre cada tema e, claro, continuar a aprofundar o seu próprio conhecimento dos ensinamentos de Bahá’u’lláh. Dessa forma, será sua a alegria ilimitada em compartilhar a Palavra de Deus com os demais.

REFERÊNCIAS

1. Bahá'u'lláh, *As Palavras Ocultas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2019), do Árabe no. 4, p. 19.
2. Bahá'u'lláh, em *Orações Bahá'ís: Uma Seleção de Orações Reveladas por Bahá'u'lláh, O Báb, e 'Abdu'l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2013), p. 3.
3. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2012), 4, par. 1, p. 3.
4. *Ibid.*, 5, par. 2, p. 4.
5. 'Abdu'l-Bahá, em *Orações Bahá'ís*, p. 208.
6. *Ibid.*, p. 285.
7. *Ibid.*
8. De uma palestra realizada em 16 de Agosto de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal: Palestras de 'Abdu'l-Bahá, Estados Unidos e Canadá em 1912* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2005), par. 23, p. 325.
9. 'Abdu'l-Bahá, em *Orações Bahá'ís*, p. 244.
10. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 45, par. 1, p. 75.
11. 'Abdu'l-Bahá, citado por Shoghi Effendi, *A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh: Cartas Seleccionadas* (Mogi Mirim: Editora Bahá'í do Brasil, 2003), p. 184.
12. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 5, par. 5, p. 5.
13. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 5 de Maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, par. 4, p. 112.
14. De uma palestra realizada em 21 de Outubro de 1911, publicada em *Palestras de 'Abdu'l-Bahá: Paris 1911* (Mogi Mirim, Editora Bahá'í do Brasil, 2005), no. 6.7–8, p. 16.
15. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 146, par. 1, p. 243.
16. De uma palestra realizada de 'Abdu'l-Bahá em 5 de Maio de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, par. 4, p. 113.
17. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 44, p. 132.
18. *Ibid.*, do Persa no. 66, p. 154.

19. De uma Epístola de ‘Abdu’l-Bahá. (tradução para o português cortesia da tradução autorizada em inglês)
20. De uma palestra realizada de ‘Abdu’l-Bahá em 25 de Setembro de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, par. 2, p. 424.
21. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1993), no. 43.1, p. 78.
22. Ibid., no. 207.3, p. 237.
23. Bahá’u’lláh, citado em *Bahá’í Meetings: Extracts from the Writings of Bahá’u’lláh, ‘Abdu’l-Bahá, and Shoghi Effendi* [Reuniões Bahá’ís], compilado pela Casa Universal de Justiça (Wilmette: Bahá’í Publishing Trust, 1976, 1980 printing), p. 3. (tradução de cortesia)
24. Ibid.
25. *Tablets of Abdul-Baha Abbas* [Epístolas de Abdul-Baha Abbas] (New York: Bahá’í Publishing Committee, 1916, 1930 printing), vol. 3, p. 631. (tradução para o português cortesia da tradução autorizada em inglês)
26. Bahá’u’lláh, em *O Kitáb-i-Aqdas: O Livro Sacratíssimo* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1995), par. 57, p. 33.
27. *Seleção dos Escritos de ‘Abdu’l-Bahá*, no. 48.1, p. 81.
28. De uma carta datada de 27 agosto de 1989, publicada em *Messages from the Universal House of Justice, 1986–2001: The Fourth Epoch of the Formative Age* [Mensagens da Casa Universal de Justiça, 1986–2001: A Quarta Época da Idade Formativa] (Wilmette: Bahá’í Publishing Trust, 2010), no. 69.2, pp. 132–33. (tradução de cortesia)
29. Ibid., no. 69.9–10, p. 135.
30. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 82, p. 171.
31. Ibid., do Persa no. 80, p. 169.
32. ‘Abdu’l-Bahá, *O Segredo da Civilização Divina* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 2011), par. 46, p. 20.
33. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 49, p. 137.
34. Shoghi Effendi, citado na *Compilação sobre Fundos* (Mogi Mirim, Editora Bahá’í do Brasil, 2004), p. 1.
35. De uma palestra realizada de ‘Abdu’l-Bahá em 17 de Novembro de 1912, publicada em *A Promulgação da Paz Universal*, par. 3, p. 550.

36. Da mensagem datada de 21 abril de 2010, publicada em *Framework for Action: Selected Messages of the Universal House of Justice and Supplementary Material, 2006–2016* [Marco de Ação: Seleção de Mensagens da Casa Universal de Justiça e Material Complementar, 2006–2016] (West Palm Beach: Palabra Publications, 2017), no. 14.16, p. 82. (tradução de cortesia)
37. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 122, par. 1, p. 200.
38. *As Palavras Ocultas*, do Persa no. 3, p. 91.
39. *Seleção dos Escritos de Bahá'u'lláh*, 118, par. 1, p. 192.
40. ‘Abdu’l-Bahá, *Padrão de Vida Bahá’í* (Mogi Mirim: Editora Bahá’í do Brasil, 1980), p. 53.
41. *As Palavras Ocultas*, do Árabe no. 36, p. 51.